



**ATA DA 14ª SESSÃO ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO
LEGISLATIVO DO PRIMEIRO BIÊNIO DE 2025 DA 8ª LEGISLATURA:**

Aos 04 (quatro) dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, com início às 19h (dezenove), no Plenário da Câmara Municipal de Lagoa Grande-PE, reuniram-se os senhores vereadores sob a presidência do vereador José Estevão Barbosa Mantena. José Estevão: Boa noite, meus amigos vereadores e vereadoras, boa noite ao público aqui presente. Boa noite às pessoas que nos acompanham pelas redes sociais, em especial o canal do YouTube onde é transmitida a sessão. O professor Vavá disse que está a caminho, deve estar chegando. Vamos dar início à pauta da nossa 14ª sessão ordinária do segundo período legislativo de 2025, realizada hoje, 4 de novembro. Na ordem de chamada, no primeiro expediente, vai falar Juscinaldo Menezes dos Santos sobre o desafio de corredores de Lagoa Grande. Juscinaldo pode vir, usar a tribuna, tem um tempo de até 10 minutos para falar da gente, dessa tão importante competição que vocês estão realizando. Juscinaldo Menezes: Muito boa noite a todos presentes nesta Casa. Meu nome é Juscinaldo, como foi falado aqui nesta noite. Sou fundador da equipe Corredores de Lagoa Grande. E a gente tem levado o nome de Lagoa Grande aonde a gente tem passado, correndo, se divertindo e também proporcionando saúde às nossas vidas. Então o motivo de estarmos aqui nesta noite é para convidar a todos presentes para o primeiro desafio de corrida que a gente vai realizar aqui em Lagoa Grande. Nosso grupo vai fazer um ano já de fundação, e aí a gente vai fazer essa corrida para comemorar juntamente com as pessoas que desejarem participar conosco, certo? Então, esse primeiro desafio vai ser aqui na Avenida Miguel Arraes, concentração em si, 5 horas da manhã, e a largada vai ser às 6 horas da manhã. Corrida aqui pra gente tem que ser um pouco mais cedo devido ao sol escaldante que a gente está vivendo, altas temperaturas e tem ficado muito difícil também essa questão da prática do esporte. Então a corrida ela traz um percurso de 10 km, aí muitas pessoas podem dizer, "mas aí você vai fazer o primeiro desafio e vai colocar logo 10 km". Pra quem já corre, é pouco, é excelente. Pra quem não corre, é muita coisa. Mas o bom da nossa corrida é que não é necessário você participar e fechar os 10 km. Se você der uma volta

aqui, você já se superou, rodou 2,5 km. Já vai aí tomar um café da manhã com a gente e vai receber sua medalha de participação e vai fazer parte da festa. Estamos vendo uma programação bem especial, de corredor para corredor, para que possamos fazer essa primeira corrida aqui em Lagoa Grande, dentro da sede, para ficar na história do nosso grupo e dos corredores. Isso é um incentivo para a população de Lagoa Grande. Tem se crescido muito essa questão da corrida de rua. Acho que a maioria das pessoas que estão aqui presentes, e as que nos assistem, sabem disso. A corrida de rua é um dos esportes que mais tem crescido, e é um esporte que eu considero quase 0-800. Você não precisa de um *personal* para lhe acompanhar, você não precisa de muitas coisas, apenas de um tênis e coragem para começar a praticar o esporte. A corrida, como eu falei, são 10 km, mas todas as pessoas podem se inscrever e participar, desde que elas aguentem caminhar, pelo menos 2,5 km, e aí elas já podem participar da nossa corrida e participar da festa, certo? Então, trazendo também, a gente pensou no corredor local, 5 troféus, do primeiro ao quinto lugar, tanto para as pessoas que vêm de fora, Petrolina, Santa Maria, como também os cinco troféus locais, masculino e feminino. O local para as pessoas que são de Lagoa Grande, que praticam a modalidade de corrida de rua. As inscrições são via WhatsApp, pelo número de telefone, 87981374758, que é o meu número de telefone, e custa baratinho, ao gosto de todos os corredores. 45 reais dá apenas um café da manhã para a gente. E o motivo de eu estar aqui é cobrar a presença das autoridades presentes lá no evento, que é muito bom a gente estar presente nisso, e a população em geral para participar disso. E desde já também conto com a presença e também a colaboração daqueles que puderem estar colaborando com a gente. Porque a gente sabe que é muito difícil hoje em dia fazer um evento. Há muitas despesas, muitos gastos. E aí toda ajuda que chegar até a gente, o nosso grupo, será bem-vinda. E a realização do evento, como já foi falado aqui nesta noite, é do Grupo Corredores de Lagoa Grande. A gente decidiu comemorar o aniversário de um ano e fazer essa corrida. Já vem aí recebendo alguns apoios em si da própria prefeitura, através de algumas secretarias, que a gente pediu alguns prédios

cedidos. E algumas outras ajudas de outras formas, que a gente não pode fazer, e o Poder Público em si nos ajuda com isso. Então, convidado todo mundo. Não vamos ter questão de kit, de uma camisa, por conta do prazo, a logística é muito curta, não dá tempo. Mas a gente vai fazer um evento que eu creio que, para ser o primeiro, vai ser muito bom e vai ser divertido. E quero convidar as autoridades aqui presentes para fazerem parte lá. Se não for correndo, mas fazer mesmo a presença lá, que vai ser um evento muito bom. Tenho que agradecer em nome do presidente Mantena, desta Casa, a oportunidade de estar aqui anunciando a nossa primeira corrida. E será no dia 15 de novembro, um feriadão. Às 6 horas da manhã a largada, 5 horas da manhã a concentração aqui. vamos ter bastante atletas, vamos fazer um grande evento, que vai servir de experiência para mais eventos que vão acontecer nesta modalidade aqui dentro de Lagoa Grande. Agradeço a oportunidade nesta noite, e desejo uma boa noite a todos. Joaquim Ramos: Obrigado. José Estêvão: Muito obrigado, Juscinaldo, Adriana, o pessoal que acompanha ali. Também agradecer pela apresentação do pessoal da igreja. É a de 27 de dia, não é? Não é isso? Pronto, acertei. A Vera está na frente e o pessoal atrás. Deu certo. É um encontro. Muito bem. Agradecer ao pessoal que faz a coordenação desse evento. Como está escrito no cartaz, mandei no grupo dos vereadores agora. Primeiro desafio da Corrida do Grupo Corredores de Lagoa Grande, Pernambuco, percurso 10 km, como foi explicado aqui pelo nosso amigo Juscinaldo, na Avenida Miguel Arraes, concentração às cinco horas da manhã, colocou aqui, a largada seis horas, a premiação, ele colocou até o quinto lugar, e aí, ponto de hidratação, café da manhã, e as inscrições, como ele disse, no WhatsApp, custa 45 reais. Cada vereador está com esse material no seu telefone, acabei de enviar no grupo dos vereadores da legislatura, e aí cabe a cada um da gente ver de que forma a gente pode dar colaboração mínima, que se for com a presença, com um recurso, se puder, fica aí o pedido dele, como ele fez, e eu já mandei para vocês também o *folder*, o cartaz que trata do evento. Queremos agradecer, dizer que a Casa sempre vai estar à disposição. Essa Casa, o primeiro expediente, é um espaço aberto para a população, para tratar dos eventos que vai ter

e enriquece, sim, Lagoa Grande, sem sombra de dúvida, e os corredores. Da nossa parte, conte sempre com o espaço da Casa, dos 11 vereadores, que é o que faz a Zeferino Nunes. Saindo do primeiro expediente, como já foi feita a primeira parte, vamos abrir agora o segundo expediente, com a leitura do Salmo Bíblico, lida pela nossa assessora Sônia Souza. Sônia Souza: "Louvai ao Senhor. Louvai o nome do Senhor. Louvai ao servo do Senhor. Vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus. Louvai ao Senhor, porque o Senhor é bom. Cantai louvores ao seu nome, porque é agradável. Porque o Senhor escolheu para si a Jacô, e a Israel para seu tesouro peculiar. Porque eu conheço que o Senhor é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses." José Estêvão: Rosineide está aqui na presença de minha irmã, Dona Vera, trabalhou com o Ademar, Ademar está ali em pé, mas conhece muito bem. Vera mora em Luiz Eduardo Magalhães, na divisa do estado da Bahia, com Goiás. Mora longe. Vai passar um tempo aqui para cuidar da própria saúde também. Seja bem-vinda, como todos que nos acompanham também pelas redes sociais, como eu disse no início, pelo canal do YouTube. Agora, com a aprovação da ata anterior, que já se encontra na mesa de Vossa Excelência, mesmo sendo assinada e lida, e a leitura com adeilto, nosso padre, dos documentos que tramitam na Casa hoje. Lembrando só que hoje não vai ser lido nem o projeto 26 nem 27, que já foi lido na outra sessão, e também os pareceres das comissões, é que eu vou começar a discussão a partir de onde a gente parou na outra sessão. Como já foi lido, adeilto só vai fazer a leitura dos documentos novos que tramitam na Casa, e os outros eu parto lá do pedido de vista, quando foi feito na sessão passada. adeilto, com a palavra. Adeilto Silva: Boa noite, senhor presidente. Boa noite, senhores e senhoras vereadores. Público aqui presente, muito boa noite. Como o presidente já explicou, os projetos que estão em tramitação já foram lidos na sessão anterior. Temos aqui o Projeto de Decreto do Legislativo de número 10/2025, que dispõe sobre a nomenclatura do Anexo 1 nas dependências da Câmara Municipal e dá outras providências. O presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Lagoa Grande, Estado de Pernambuco, José Estêvão Barbosa, no uso de suas atribuições legais e

regimentais, submete para apreciação e votação de meus nobres pares, projeto do decreto do Legislativo de número 10, com a seguinte redação: Artigo 1º. Fica denominada a nomenclatura do Anexo 1 nas dependências da Câmara Municipal de Vereadores de Lagoa Grande, Pernambuco, que se chamará Anexo Vereador Hermes de Amorim Coelho, pelos bons e relevantes serviços prestados a este município. Artigo 2º. Fica de responsabilidade do Poder Legislativo fixar placa ou fotografia indelével de boa visibilidade com o nome do homenageado na fachada ou parte interna do referido anexo. Artigo 3º. Esse decreto legislativo entrará em vigor na data da sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário. Câmara dos Povos de Lagoa Grande, Pernambuco, 29 de outubro de 2025, autor do projeto de decreto, é o presidente desta Casa, o vereador José Estêvão Barbosa. Justificativa: o presente projeto de decreto do Legislativo tem como objetivo homenagear o senhor Hermes de Amorim Coelho, de uma família tradicional em nossa cidade, que é a família Amorim. Seu Hermes, como carinhosamente era chamado, foi casado com Dona Hildete Rego. Casal que teve quatro filhos. Seu Hermes entrou na vida pública, sendo eleito vereador por quatro mandatos, representando o então distrito de Lagoa Grande, pertencente, na época, ao município de Santa Maria da Boa Vista. Disposto sempre a ajudar o povo que lhe procurava. Seu legado ficará para sempre nos anais desta Casa, digno de ser homenageado com seu nome no anexo desta igreja Casa de Leis. Por esses argumentos, é que solicito, de meus nobres pares, a aprovação desse projeto de decreto. Câmara dos Povos de Lagoa Grande, 29 de outubro de 2025, autor do projeto de decreto, é o vereador José Estêvão Barbosa. Esse projeto de decreto será colocado em pauta nas próximas sessões ordinárias. Ficará à disposição a cópia, na Secretaria da Casa, para qualquer vereador que deseje a cópia. Temos também aqui o Ofício de número 164/2025, à Excelentíssima Senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Lagoa Grande, do Cartório Eleitoral, da Zona 137 de Lagoa Grande, Pernambuco. Senhor presidente, Considerando a proximidade do período de seis meses que antecede o fechamento do cadastro eleitoral, previsto para o dia 6 de maio de 2026, o Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco

promoverá, nos dias 6, 7 e 8 de novembro de 2025, grande mutirão de atendimento ao eleitor, com o objetivo de ampliar o número de eleitores biometrizados e facilitar o acesso aos serviços eleitorais. Durante o mutirão, o funcionamento das centrais de atendimento ao eleitor do município de Lagoa Grande, que será ampliado conforme o cronograma em anexo, no dia 6 de novembro, quinta-feira, das 8 da manhã às 16 horas, no dia 7 de novembro, sexta-feira, das 8 da manhã às 16 horas, e no dia 8 de novembro, é um sábado, das 8 da manhã às 16 horas. Certo de contarmos com a presença desta Casa Municipal, a Justiça Eleitoral agradece desde já o empenho e a colaboração do êxito nesta ação. Agradece desembargador Cândido Saraiva de Moraes, presidente do TRE Pernambuco. Sem mais para o momento, agradeço a atenção de todos. José Estêvão: Voltando à nossa discussão da sessão passada, nós paramos justamente quando eu tinha terminado de ler o parecer das comissões de Justiça, Legislação e Redação Final e o parecer da Comissão de Orçamento e Finanças, que trata dos dois projetos que circulam, que estão na Casa, o Projeto de número 26 e o Projeto de número 27. Vão entrar em discussão agora os pareceres das comissões com relação aos dois projetos. Depois de discutidos e votados os pareceres, os projetos serão discutidos de maneira individual, o 26 e o 27. Então, em discussão, os pareceres das comissões que encaminharam a esta presidência para o trabalho de hoje, pela mesa diretora desta Casa, a emissão de parecer técnico dos projetos 26 e 27 de 2025, da autoria do Poder Executivo. A análise jurídica: o projeto de lei de competência de iniciativa do chefe do Poder Executivo. O objetivo é atender às necessidades pertinentes do município de Lagoa Grande. Sendo assim, quanto aos requisitos legais e constitucionais, estas comissões entendem que se encontram presentes. Portanto, o entendimento é de que não há óbice jurídico aos projetos de lei em comento, cabendo a apreciação do mérito da matéria aos nobres vereadores. A conclusão das duas comissões: as Comissões de Orçamento, Finanças e Justiça, Legislação e Redação Final corroboram pela justificativa apresentada aqui e instruem este parecer. O processo emitido quanto ao mérito e entendimento é que os projetos de lei 26 e 27, da autoria do Executivo Municipal, atendem os

requisitos da legalidade. Diante do exposto, essas comissões opinam pela aprovação deste parecer subsequente dos projetos em exposto, 26 e 27. Coloco os pareceres em discussão. Os dois pareceres em discussão. 26 e 27. Werliane Souza: Boa noite. O padre poderia trocar aqui, por favor? Boa noite a todos. A todos que estão aqui presentes, nos assistindo e também que nos acompanham através das redes sociais. Tratando-se dos dois projetos aos quais discutimos durante o decorrer da semana, ontem nos reunimos para discutir sobre esses projetos, e hoje fizemos visita *in loco*. Fomos até o local onde serão comprados esses dois terrenos para uso do poder público. E, portanto, sob o prisma constitucional e legal, o projeto de lei encontra-se respaldado. Falo não só de um projeto, mas também dos dois, que são projetos parecidos, tratam-se do mesmo assunto, na competência do Executivo para gerir o patrimônio municipal e promover políticas públicas essenciais, como a educação. Tratando-se do projeto onde falamos aqui da Cidade do Saber, que é aquele terreno ali por detrás do Posto João Medeiros. Ele vai ser todo transformado. E hoje estive lá com o vereador Vavá, Augusta, a vereadora Lindaci também. Fomos fazer essa visita para podermos conhecer e ter noção do tamanho de como iria ficar esse projeto e a locação da construção, da futura construção, onde se planeja. Quero também falar aqui que um dos pilares da administração pública consagrada na Constituição Federal é o princípio da transparência. E os projetos de lei ao qual estamos aqui votando hoje, ele está totalmente dentro de todas as regras jurídicas. Falo das leis. Para alguns que têm alguma dúvida, enquanto à fonte de recurso, a fonte pagadora dos dois projetos, que é o Fundeb. E aí, falando em percentuais, a gente sentou e discutiu, está dentro da lei, sim, usar 15% para aquisição e para investir na melhoria da infraestrutura das escolas, tudo que está ligado à educação. Recomenda-se, assim, a aprovação do projeto de lei por esta Câmara Municipal, em consonância com o pleito da chefia do Executivo. Peço aos meus queridos e caros vereadores a aprovação dos mesmos. São dois projetos. José Estêvão: Continua em discussão. Lembrando, pessoal, que nós estamos discutindo os pareceres, não é o projeto ainda, não, viu? Primeiro o parecer, e já a orientação de votar os



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



projetos. Daqui a pouco eu discuto os projetos. É só os pareceres que estão em discussão. Boa sorte, pessoal. Geová Silva: Boa noite a todos. Boa noite, caro presidente. Em nome dele, saúdo todos os caros colegas, as pessoas que nos assistem, as pessoas que estão aqui. Em decorrência de toda a análise que a gente fez, quero agradecer, presidente, a Vossa Excelência por compreender a sessão passada do pedido de vista. E eu, conversando com a vereadora Lindaci, a gente ainda fica muito preocupado em relação a esse projeto, inclusive na visita que fizemos hoje. E a preocupação não foi só minha. E aí, diante disso, a gente ainda vê aqui algumas informações que não chegaram a esclarecer todos os pontos que realmente a gente queria. A gente vai discutir isso dentro do projeto. Inclusive, eu trouxe novamente aqui vários entendimentos a favor e contra ao uso do recurso, à forma que tinha que ser feito, a análise dos critérios. Então, a gente vai discutir isso no projeto, mas a gente vê que ainda ficou um pouco solto alguns pontos. E aí a gente vai esclarecer no debate do projeto. José Estêvão: Agradeço a Excelência. Continua a discussão. Ademar Nonato: Boa noite a todos. Boa noite, senhores vereadores, funcionários, público aqui presente. Toda qualquer área pública, ele tem que ser regido com clareza e responsabilidade. Todo. Seja ele de um real a milhões ou bilhões, não importa. Esse recurso é um recurso do VAAT, para compra de terrenos. Eu sou vereador de Lagoa Grande, da base do governo. Também coloco meus pontos porque, além de conhecer o valor dos terrenos, eu sou da infraestrutura, eu sou técnico em edificações, e sei do valor que se tem para se investir em cada terreno desse. Para quem vai vender, é uma maravilha que quer vender, e tendo dinheiro para pagar, melhor ainda. Mas temos que discutir as coisas com responsabilidade, com muita responsabilidade. O valor não tem nada que mude a questão do valor. O valor está condizente ao preço. Se você dividir uma área dessa por lotes, realmente o preço é esse. São áreas nobres. Mas são áreas nobres que precisam ser revitalizadas, que precisam de drenagem, e que é outro custo que onera no processo. Mesmo você fazendo tudo isso, você vai valorizar muito mais ainda. O que eu coloco, e eu quero colocar aqui, deixar claro, para esta Casa, é que todo

projeto que chegar aqui de urgência, urgentíssima, que ele traga também o projeto de urgência e urgentíssima para execução. Eu acho que nós deveríamos colocar nesse projeto aqui o prazo de apresentar os projetos para execução, porque nós temos que comprar, ninguém está aqui, eu vou votar a favor do projeto, porque eu sei que é bom para a Lagoa Grande. Mas nós precisamos colocar as coisas dentro das linhas de responsabilidade. Porque amanhã o cidadão vai dizer que o vereador votou. O vereador assinou, o vereador não assina nada. O vereador vota projetos. O vereador vota projetos. O vereador é o fiscal do município, é o fiscal da lei e ele faz as leis nesta Casa, mas que amanhã não se diga daqui a um ano que comprou o terreno e que não foi feito nada, que fica feio para o vereador. Assim como nós não queremos que fique feio para a prefeita, é para que não fique feio para o vereador, porque todo mundo adora tirar uma casquinha da situação sem nem entender dela. Então, esse projeto, nós precisamos dos projetos executivos, decidir claramente o que vai ser feito e qualquer projeto que venha para esta Casa, para que seja comprado com dinheiro público, seja de qualquer rubrica, que ele venha dizendo o projeto e o prazo para que se possa executar esse projeto, porque o serviço público é muito oneroso. Ele é muito oneroso. Eu quero colocar aqui, porque esse terreno da lagoa mesmo aqui tem um volume altíssimo de aterro. Eu esclareci para a prefeita, esclareci para o secretário de governo, que não é a terraça ou a lagoa, o aterro começa aqui da Avenida da Uva e do Vinho. É óbvio que vai urbanizar isso. Já foi discutido com o Denit. Essa drenagem que foi feita em Lagoa Grande, ela melhorou. Ela melhorou muito a situação de Lagoa Grande. Mas ela não é definitiva. Precisa-se fazer a drenagem naquele beco que se chama Beco de Sérgio Gullino. Precisa-se fazer uma drenagem lá na padaria Xangai. Outra passagem ali, para que você tenha tranquilidade. E mesmo você drenando tudo isso, drenagem não garante que vai inundar, não. Se der uma chuva de 200 milímetros, vai passar água por cima de tudo aqui, como passa em Paris, como passa em São Paulo, como passa em qualquer lugar. Ninguém tem controle da natureza. É só colocar esses parâmetros para que a gente possa colocar essa questão. Aqui nessa Casa, em 2023, foi votado um

projeto, um projeto de número 18, que era descentralização administrativa parcial da administrativa direta. Esse projeto foi votado para que todos os secretários fossem ordenadores de despesa total. Total. E que o prefeito fique isento. Olha só que coisa. O prefeito manda um projeto para cá e que nesse projeto todas as despesas do município fiquem na responsabilidade dos secretários. O prefeito fica isento. Eu defendo que esse projeto seja o seguinte, que qualquer iniciativa do secretário de Finanças, ele seja responsável. Agora, o prefeito compra, manda, e o responsável é o secretário? Está errado esse projeto. Aqui tem um processo aqui hoje, de secretários, que está eu, Sandra Amaral, Fabiana, Ítalo, da Energia Solar. Eu não comprei Energia Solar, eu não solicitei Energia Solar, quando eu estava como secretário. Quem autorizou a compra foi o prefeito, e eu sou o responsável, e o prefeito não tem nada a ver. Não tem nada a ver. Então, a gente tem que ter muito cuidado com essas questões. Na política, o dano moral e o dano jurídico só vem quando você está fora do poder. Quando você está no poder, ele não chega, não. Agora, quando sai do poder, aí sai o dano na rua. E na hora que o cidadão vê no *blog*, não tem *blog*? Que vê lá no *blog*, "é ladrão". Acaba não roubando um ovo, mas é ladrão. Roubou a galinha, o galinheiro. Porque ninguém classifica político com outro nome, a não ser de ladrão. Qualquer coisa do político, ele é ladrão. Se ele roubou para dar a santa, o ladrão é ele. A santa não tem nada a ver com isso. Então, essas questões, tem que ser colocada para a questão da moralidade, a questão de se ter respeito. Eu morro nesses grupos defendendo o prefeito. Eu vou para o debate e vocês sabem disso. Vilmar Capellaro, Ana Catarina Garziera Moreno, Catarina é uma santa, Catarina Garziera. Eu entro para defender o governo e para esclarecer à sociedade o que é o verdadeiro fato do que está acontecendo, que as pessoas distorcem. E aqui não é para proteger o vereador, é para que cada um tenha responsabilidade pelo outro. Quando o soldado vai para a guerra, ele vai para matar e para morrer, e ele tem a responsabilidade de fazer a defesa da retaguarda de seu companheiro. Nós vivemos agora uma cena lamentável no Rio de Janeiro, e vocês viram lá os companheiros puxando seus

colegas baleados e mortos, dando a vida para defender o companheiro. Porque é isso que acontece. Na vida é assim. Se a família for integrada, a família é vencedora. Se a família for desintegrada, a família é perdedora. Estou colocando isso aqui para ter clareza do que nós queremos. Ninguém está aqui para impedir nenhum processo que seja bom para a Lagoa Grande, mas que a gente faça dentro de todo o critério para que amanhã ninguém tenha que responder judicialmente. José Estêvão: Pronto, eu vou colocar o mesmo em votação, porque nós já estamos na discussão dos projetos já. Então, como eu estou vendo que não está evoluindo no parecer, o parecer está ok, pelo que eu entendi, e aí a discussão dos projetos, a gente entende que já está entrando neles, inclusive. Então, eu coloco os dois pareceres em votação. Quem for favorável, fica como estão, quem for contrário, fica de pé. Os pareceres passam por oito votos favoráveis e dois contrários. Como eu tinha dito, nós vamos colocar em votação o projeto em discussão e votação, o projeto número 26, que trata da propriedade que fica ali, na Baixa do Juazeiro. Todo mundo sabe que tem uma antiga quadra lá. Agora é a hora de entrarmos no debate. Só para nós termos mais clareza, eu farei aqui só uma leitura, só de dois tópicos aqui, para poder entrar no debate já entendendo o que está discutindo e para quem está discutindo. São projetos diferentes, o 26 e o 27. Esse primeiro, dali abaixo do Juazeiro, atrás do Posto João Medeiro, trata-se de uma área de relevante interesse público, cuja desapropriação se mostra essencial para a implantação do projeto Cidade do Saber, a ser destinada a atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer, beneficiando diretamente a comunidade escolar e, de modo mais amplo, toda a população lagoa-grandense. O referido espaço será utilizado para a construção de equipamentos públicos voltados ao fortalecimento da educação básica e a valorização da cultura local, a promoção do esporte como instrumento de inclusão social e ao estímulo de atividades de lazer que favoreçam o bem-estar coletivo. Dessa forma, busca-se criar um ambiente multifuncional capaz de integrar diferentes políticas públicas e de atender a diversas faixas etárias, desde a criança à idade escolar até o jovem e adultos. Pronto, eu li esses dois tópicos para a gente entender para

que é esse recurso, esse primeiro projeto está sendo discutido, agora, e qual o objetivo realmente dele, para a população também entender, como o Ademar disse. É importante esclarecer as matérias para não achar que a Câmara está votando o projeto, e a Câmara é a responsável. A gente é responsável por dizer, "o projeto, pela Câmara, ele está autorizado a comprar." Agora, a documentação dos proprietários, o projeto também exige que o pagamento seja feito de acordo com a escritura, no caso. Então, é bom esclarecer isso. E aí, o projeto 26, ele está em discussão pelos nobres vereadores. Ademar Nonato: Na realidade, essa questão da legalidade da compra, eu não tenho dúvida que não paga terreno irregular. Eu não tenho nenhuma dúvida que terreno irregular, só se fosse loucura alguém pagar um terreno irregular. O que eu coloquei foi essa questão. E o dinheiro é do VAAT, é o dinheiro da educação para isso, que está dentro dos 15%. Isso eu não discuto. O que eu discutiria seria recursos livres que precisam... Essa cidade tem nove anos que não se investe na área de sequeiro. Nove anos que não se investe na área de sequeiro, que não se faz barragem, que não se faz barreiros. Nós temos que dar prioridade. O que nós temos que eleger é prioridade. Eu não vou dizer eleger prioridade com esse recurso, porque ele é para isso. Ele é para isso. Eu não vou colocar aqui que aqui tem que ser para barragem. Não, não pode ser para barragem. Só tem que ser investido na educação. Dinheiro da educação só se investe na educação. E é onde se tem muito dinheiro hoje em todos os municípios brasileiros. Araripina está fazendo cinco creches com recurso próprio e duas federais, vocês têm ideia. Então, na realidade, a educação não tem mais desculpa de dizer que não se faz educação por falta de recurso, não. O que não se faz, a desculpa que tem, não é nem desculpa, é verdade, é saúde. Saúde é um crime, o valor que a saúde recebe para se manter a saúde de um município. É lamentável. Eu costumo dizer que podem me chamar para ser secretário de qualquer pasta, menos saúde. Saúde, não precisa nem me chamar, que eu nem irei, porque se faz milagre em saúde. E isso a gente tem que colocar bem claro, que é para o cidadão ter conhecimento disso. Mas o que eu coloco é que os projetos, quero deixar aqui, que os projetos de urgência



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



urgentíssima da compra, sejam os projetos de urgência urgentíssima para serem feitos e licitados, assim como tem que vir, de urgência urgentíssima, o projeto da arquitetura do Hospital de Lagoa Grande, que já tem passado certo tempo, que precisamos urgentemente reformar aquele hospital, e a reforma dele não é menos de um ano, não é menos de um ano, porque a estrutura física daquele hospital é para um manicômio, não para um hospital. Precisamos ver isso, essa questão. Volto a colocar, os recursos são da educação, os recursos são definidos para essa questão. Agora, vamos solicitar aqui nesta Casa o projeto de urgência urgentíssima de construção, os projetos arquitetônicos, de engenharia e licitação desses dois itens. José Estêvão: Continua a discussão. Rosineide de Souza: Boa noite, presidente e demais vereadores. Boa noite a todos os presentes. Esse projeto já tem alguns dias que está nesta Casa. Tivemos bastante tempo, porque quando o projeto chega a esta Casa, o presidente automaticamente já coloca no grupo dos vereadores. Assim, nós tivemos bastante tempo para analisar, para buscar as informações. Hoje, eu não pude estar presente, mas outros vereadores acompanharam ali, foram ali ver os terrenos. E como já foi dito aqui pelo presidente, o vereador Ademar também, nós estamos aprovando o projeto de compra do terreno, dos terrenos, na verdade. Quando chegam esses projetos, nós temos que analisar direito, e eu faço parte da comissão. Então, assim, é um recurso da educação, é um recurso que não é do professor, que fique bem claro, que alguns professores já me ligaram perguntando que vai ser utilizado no recurso do professor e não é dinheiro do professor, é do professor, é um direito dele. Então assim, eu voto com maior clareza, tranquilidade. E, automaticamente, esses terrenos, ele só vai ser pago, só pode ser pago mediante a documentação. Então, isso aí já não é mais com os vereadores. Nós estamos fazendo a nossa parte. Então, assim, quero pedir, realmente, quem puder votar, que a gente vote. E como o Ademar falou, que realmente esses projetos, quando chegar esta Casa, que venha já exatamente com a planta, o que é que vai ser construído, para que realmente também a gente possa entender e que a gente possa passar também para a população. Obrigada.

As sugestões, tanto do vereador Ademar como da vereadora Rosineide, são acatadas, e aí eu sugiro que as comissões passem a discutir isso, que esse tipo de discussão é dentro das comissões. No plenário já é para ter vindo prontinho, bonitinho, porque, nas comissões, você pode fazer a apresentação direta do projeto, e cada vereador tirar suas dúvidas e fazer acréscimo ali. Tem os pedidos de vista também. Se você observar o Congresso Nacional e as assembleias, eles também são feitos logo nas comissões, para lá sanar a questão e para o plenário vir. É excelente a ideia, a gente acata, já vou cobrar do Executivo, mas peço aos presidentes de comissões que façam a mesma coisa, até porque têm mais tempo. Como a Rosineide disse, vou relembrar, o projeto entrou aqui dia 14 de outubro, hoje é 4. Então, nós passamos do prazo de urgentíssimo, porque temos nossas prerrogativas. Como o Vavá lembrou, foi dada, a semana passada, a oportunidade do pedido de vista, então temos mais uma semana para avaliar e analisar. Mas reitero também que as comissões, os presidentes têm a obrigação regimental de fazer essas convocatórias dos responsáveis, inclusive os técnicos, para ajudar. Lembro que, na semana passada, eu disse só, utilize o Ademar, para ajudar a esclarecer isso. Eu disse isso, ele é vereador, mas, como ele começou a apresentação dele, conhece também da matéria, tanto está ajudando no debate de hoje. Então, sugiro também que, além da gente pedir que acompanhem os projetos da jornada urgentíssima, tanto da base de fundação, como da base de comparação e o prazo, é importante que as comissões, que todas são nomeadas, peçam isso, porque têm mais tempo para analisar, e aí fará, com certeza, um juízo melhor das questões técnicas, pelo que eu entendi aqui, muito técnicas, mas estão acatados já os pedidos, e nós vamos trabalhar nessa perspectiva, para que todas as comissões que são criadas possam estar, já vai nesse debate, e a gente já ter mais clareza dos projetos quando chegar aqui na Mesa para colocar na ordem de votação. Joaquim Ramos: Boa noite a todos. Excelentíssimo, senhor presidente e colegas vereadores. Eu quero aqui também me colocar dizendo que sou a favor do projeto, vou votar pela aprovação, mas tem uma coisa aqui que Ademar falou, que me chamou muita atenção, onde Ademar

falou que isso aqui não é recurso livre que pode se gastar em outra área, é recurso do Fundeb que realmente tem que ser investido na educação. Porque se realmente, Ademar, eu concordo com você, se fosse um recurso livre que pudesse estar sendo investido lá no interior para amenizar a situação dos nossos irmãos na seca, pode ter certeza que eu era contra. porque eu ia defender que em vez de estar comprando terreno, estivesse limpando barreiro, levando água para as pessoas, mas esse é um recurso do Fundeb que tem que ser investido na educação e a gente espera que realmente faça algo para a nossa educação ser uma referência. Mas quero também chamar a atenção aqui também o seguinte, Graças a Deus, já que no Fundeb tem recurso que está dando para comprar terreno, que também possa, quero até chamar aqui a atenção da nossa prefeita, que possa também começar a planejar as reformas das nossas escolas, que estão precisando também de reformas. Então, assim, é recurso do Fundeb também que pode estar sendo investido nas escolas, na melhoria da educação do nosso município. Então, com certeza, a compra desse terreno vai ser muito valiosa para o nosso município, porque, com certeza, vai dar cara nova à nossa cidade. Agora, precisa também não só pensar em comprar terreno, que é importante, agora é importante que compre, e logo, logo, chega um projeto aqui também, o projeto de construção desses espaços que tanto se planeja. Tenho certeza que o projeto vai passar e a gente precisa realmente estar atento nessas questões que realmente venham a benefício do nosso povo. E que fique bem claro, como a vereadora Rosineide falou, isso aqui não é recurso dos professores, não é recurso para amanhã alguém dizer, "está se gastando mais de dois milhões em compra de terreno e está faltando uma máquina no interior." Infelizmente, esse recurso não pode estar sendo levado para lá. Porque se pudesse estar sendo levado para lá, eu tenho certeza que nós estávamos aqui defendendo que esse recurso fosse investido em outras áreas. Mas esse é um recurso que tem que ser investido na educação, que é o Fundeb. A gente não pode ser contra um projeto dessa natureza. Muito obrigado. José Estêvão: Continua a discussão. Altamir Gomes: Boa noite a todos aqui. Agradeço a presença de todos. Quero saudar o presidente e a todos os vereadores e funcionários

dessa Casa. É bem como o vereador Ademar falou que o projeto chega com urgência urgentíssima, mas a gente tem que ver também sobre a construção, o começo, porque a gente vota, mas tem que começar, tem que ter o prazo. para a gente ver a obra andar, as coisas continuarem e avançarem para Lagoa Grande. E, como a vereadora aqui, Rosineide, pronunciou, que fica bem claro, que não é dinheiro de professor, é o dinheiro do Fundeb, mas não é dinheiro do professor. Então, a gente, eu acho que vamos votar, todos votar, e sempre para o bem melhor de Lagoa Grande, do nosso povo, para que as coisas andem, e Lagoa Grande sempre avance, cada dia a mais que passa. Muito obrigado. José Estêvão: Com excelência, continua a discussão. A vereadora Lindaci está aqui apertando o microfone, mas está ali. Werliane Souza: Alguém já pegou aí. Eu vou falar aqui novamente, já que estamos discutindo aqui os projetos, só o 26. Eu falo isso porque são parecidos. E a discussão vai chegar no mesmo denominador comum. Eu olho para a palavra aqui, inclusão social, que muitos cobram. E eu acho que o olhar da prefeita, ao colocar esses projetos para comprarmos esses terrenos, foi tanto pela valorização da nossa cidade quanto para a inclusão social dos nossos alunos. Hoje podemos ver ali aquela praça totalmente reformada, e a alegria das crianças, dos adultos, é claro, mas das crianças principalmente, onde elas não tinham local de lazer para se reunir, e ali você pode passar agora lá na praça, a partir das 5 horas da tarde, tem um monte de criança lá brincando. Então estamos aqui falando de duas áreas, inclusive aquela que é por trás do Posto João Medeiros, que nós iremos, aliás, eu já vejo isso ali no futuro, e eu penso da seguinte forma. Pode dar muito certo, como também pode dar errado. Mas estamos aqui hoje para fiscalizar e aprovar esse projeto hoje e, ainda assim, continuar fiscalizando tudo e cobrando também, inclusive do Poder Executivo, a construção, começando pelos projetos. A gente sabe muito bem que a prefeita jamais iria querer ficar inelegível ao colocar dois projetos dessa dimensão aqui nesta Casa e não construir, ou apenas por colocar. Não, não existe isso. Está na lei, não pode. Ninguém queria ficar inelegível por conta disso. Então eu voto nesses projetos por ver o futuro de Lagoa Grande, por ver a melhoria da cidade. Eu não posso sentar

aqui e apenas pensar que vai dar errado, porque para tudo isso tem que ter uma infraestrutura, como o Ademar colocou, não é só planejar o terreno, mas também tem que começar por baixo, que a nossa cidade é uma lagoa. E a gente sabe que a estrutura pode custar bem mais do que os terrenos. Mas aqui eu não estou falando de valores, eu estou falando do bem-estar para a população, estou falando de uma cidade mais valorizada. São dois terrenos que eu vou estar investindo, mas não vai servir só para mim ou para a prefeita, isso ali é para toda a população, é uma cidade mais valorizada, é um centro de inclusão para as nossas crianças, porque hoje sentimos muita falta disso, na área do esporte, do lazer. Então é dessa forma que temos que pensar aqui, e é aqui que estamos, para fiscalizar, caso esses projetos não andem como estamos pensando. Eu não posso pensar, "vou votar aqui hoje e nada disso vai acontecer". Não, estamos aqui para fiscalizar, vamos atrás. Então é isso, eu voto pelo futuro de Lagoa Grande. José Estêvão: Continua a discussão. Altamir Gomes: Boa noite novamente. Vereadora, no caso aqui, o que o Ademar se pronunciou é quando os projetos vierem, ter o prazo para também começar a execução. Do mesmo jeito, eu me pronunciei. A senhora dá para entender que eu sou contra, tipo, o projeto, alguma coisa assim. Não, eu sou a favor do projeto. Ou eu interpretei mal. Se eu interpretei mal, me desculpe, mas claro que eu sou a favor do projeto. Entendeu? Agora, tipo, Ademar falou a mesma linha que eu fui, que Ademar foi, e todos são, eu acredito. Igual o terreno lá do Fórum, que foi do Estado. O Estado teve o prazo pra começar. A construção do Fórum. Não é isso, Ademar? Eu acho que eu estou correto, se não tiver, me desculpe também a vereadora, mas boa noite. José Estêvão: Só para a gente não perder o fio da discussão, não foi essa a colocação de Werliane, para que os vereadores fiquem tranquilos, cada um tem um modo de pensar. Com relação à proposta de Ademar e de Rosineide, que foi quem levantou, nós vamos pedir sim, que acompanhem, é preciso. Foi obra, projeto de construção tem que vir mesmo, isso é fato, nós precisamos. Ai agrego só uma questão que é fundamental, é importante que a gente passe a fiscalizar as obras. Tem muita obra começada e sem terminar em Lagoa Grande. É fato. Na sede, lá em Jutai e Vermelhos. E nós

precisamos tomar uma decisão e deliberação. Não na sessão de hoje, mas na próxima, ou na semana, nas comissões, e fazer algo para poder entender qual é o prazo de início, qual é o prazo de meio, qual é o prazo de fim. Então eu também entro na mesma tese dessa discussão. E não é essa obra, essas duas aqui. É outra que já está iniciada. Mas quero deixar tranquilo todo mundo, não tomar essa providência, já vamos acionar as comissões para a gente já fazer esse debate e encaminhar um documento oficial da Câmara, garantindo que a discussão futura possa vir os projetos, e os que já estão em execução, que a gente possa fiscalizar e cobrar a execução deles. Ademar. Ademar Nonato: Na realidade, nós temos muitas obras acontecendo. Nós estamos com a ampliação, a reforma do ginásio de esportes. Essa avenida aqui, 900 mil reais, a duplicação dessa avenida, vai asfaltar agora já em torno do ginásio, vai asfaltar lá do prédio da prefeitura até aqui, esse triângulo aqui vai ser asfaltado. Nós temos muitas obras. Nós temos três creches, duas creches já começou a construção, uma para começar em Vermelhos, outra construção. Nós estamos construindo uma UBS, está chegando outra UBS. Nós temos muitas obras. Ninguém está discutindo essa questão. A questão não é essa. A questão, aqui, a prefeita, ela está de parabéns pela visão que ela está tendo, pela clareza que ela está tendo. O que nós estamos colocando aqui é a preocupação de que nós ficamos resguardados. Resguardados juridicamente, resguardados politicamente, está certo? O voto do vereador Vavá, o voto da vereadora Lindaci, ele é legítimo. Ele é legítimo. Nem tudo pode ser unânime. Está certo? É legítimo e respeitado. Por mim, é respeitado. Eu não vou jamais ver um colega meu com indiferença porque ele votou diferente. As opiniões são assim. A vida é assim. Se eu estiver procurando a mulher perfeita, pode morrer logo hoje. Se a mulher estiver procurando o homem perfeito, pode morrer logo hoje. Então, na realidade, isso não existe. A perfeição é uma coisa divina. O que eu sempre coloquei, que eu sempre coloco, é essa questão da transparência, para que eu possa voar com minhas penas, sem minhas penas estarem agoniadas. É isso que se coloca. Não tem coisa pior no mundo do que você não poder discutir com o cidadão com clareza. É isso que eu quero falar de Catarina é com entusiasmo. Eu

quero falar de gestão é com entusiasmo. Como é que eu vou defender se eu não tenho entusiasmo? Como é que eu vou defender alguém se você não tem a vontade, a garra, a gana? Tudo nessa vida você tem que ser assim. Porque é muito triste você não poder defender uma tese, defender uma situação, ficar cabisbaixo. O que eu coloco é isso. E não tem nada de diferente. Se o projeto é de urgência urgentíssima, que a execução dele seja de urgência urgentíssima. A Cidade do Saber é um projeto fantástico. Catarina brilha os olhos dela com esse projeto. É lindo esse projeto. É lindo. Vocês precisam ver, é um projeto lindo. Um projeto para a educação. Um projeto para o aluno. É um espaço educacional. É um espaço onde o aluno tem lazer educacional, onde a família tem lazer educacional. É isso. Então precisa, Lagoa Grande precisa. Lagoa Grande precisa de projetos para socializar. Aqui só é bar, bar, bar, espetinho, espetinho, espetinho. E a moto, e o som, parece uma zona. O cara passa com o paredão perto de você: "Armazém Paraíba!". Eu não estou surdo, não, doido. Você está surdo. Gente, é uma coisa triste, sabe? Não acha que eu sou louco, não. Eu sou louco mesmo, sabe? Não só acha, mas é a verdade que nós vivemos. Então nós temos que socializar. Socializar. É muito álcool, é muita festa, é muito clube. E eu sempre me posicionei contra isso, sempre fui contra. Não é porque eu não bebo, não é porque eu não gosto de festa, não. É porque eu não tenho o que dar. É como meu pai dizia, "festa é bom para o dono do clube e para o dono da bebida." Aí é bom. Mas, assim, a gente precisa. Eu falo isso com tanta tristeza, às vezes, quando eu olho pessoas que perderam o prazer de viver, nas drogas, no alcoolismo, nessa lástima que vem destruindo as famílias. Destruindo as famílias. Então, o que eu coloco aqui é o seguinte, nós temos muitas coisas de prioridade. Eu não estou colocando e nem elencando que essa não é prioridade, mas nós temos muitas prioridades. Muitas prioridades que a gente precisa elencar. É isso que eu coloco aqui. Aqui ninguém tem pensamento diferente de ninguém em relação a querer que seja ruim. Eu tenho certeza que todo mundo aqui quer o que é melhor, para Lagoa Grande. José Estêvão: Continua a discussão. Lindaci agora com a palavra. Lindaci Ramos: Boa noite a todos. Quero aqui cumprimentar todos os colegas,

vereador e vereadora. Quero cumprimentar aqui os demais, que estejam nos acompanhando e quem acompanha pelas redes sociais. Quero aqui cumprimentar também todos os assessores desta Casa. Eu quero deixar aqui bem claro e os vereadores que já anteciparam. Eu não sou contra a propriedade dos terrenos, mas aqui o terreno diz que é projeto simples, aliás, o terreno é um projeto. Eu estive lá com os vereadores acompanhando e vi que não é tão simples como a gente pensa. Porque ali é uma preocupação enorme com a drenagem. Ali é preocupante, a gente sabe. Quanto a Lagoa Grande, eu sei, como vereador aí falou há pouco tempo, Josafá. Inundar, inundar toda a cidade, mas a gente tem que se preocupar com a casa da gente, com a nossa. A gente sabe. Hoje se preocupam com a compra do terreno. Não estou vendo aqui que às vezes alguém pode vir aqui montante de 1 milhão e 200 mil. Agora, o preocupante é comprar esse terreno sem fazer uma drenagem. Tem que se preocupar com a drenagem antecipada, não a compra do terreno. E eu vejo ali muitas casas, quando chove, já inunda. Imagine se vocês construíssem, sem pensar na drenagem. Eu estive ali hoje, e as vereadoras que estavam presentes, com o vereador, estava a vereadora Werliane, a vereadora Augusta, o vereador Josafá. Nós vemos o que passa ali naquele dreno, até mais ou menos ali, Ele vai ali por trás, chegando, eu vejo ali que é o final da padaria, que hoje construíram a casa ao lado. Mas, e lá na frente? Ali é um dreno-sol. É um dreno-só. O que se pensa lá na frente? Então, com certeza, o pessoal vai ter dificuldade ali. E muita, não é pouca, não. Minha preocupação hoje, em Lagoa Grande, lógico que quem mais quer que Lagoa Grande desenvolva, eu tenho hoje aqui, já estou no quarto mandato, pode procurar. Quantos projetos desta Casa que eu votasse contra? Quantos? Eu quero ver Lagoa Grande, quem mais quer sou eu, sou filha de Lagoa Grande. Eu quero ver o desenvolvimento de Lagoa Grande, independente de quem seja gestor, estou para contribuir. Agora, eu não posso também pensar só em construir e não pensar o que pode acontecer. Eu tenho que pensar também na população. Eu tenho que me preocupar com isso também. Quando se fala aqui, quando realmente eu quero pedir aqui, quero agradecer os vereadores, desde já, na sessão anterior, quando foi pedido vista, e os



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



vereadores todos concederam o pedido de vista, quero agradecer, desde já. Mas os projetos, quando vêm para esta Casa, vêm soltos. Aqui meio que estava perdido, só o valor de projeto, ninguém sabe. Hoje foi que realmente a vereadora Werliane, preocupada com isso, chamou o Mauri, que é o fotógrafo, esteve lá com a gente. E mesmo assim é preocupante. Com certeza, quem tem documento, lógico que a prefeitura não vai pagar sem documento, só tem que estar com documento, nem me preocupo. Se alguém está dizendo que lá no meio tem terreno que comprou, depois corra atrás. Minha preocupação é sobre a drenagem mesmo, não é valor do documento, não é valor do terreno, não tenho nada contra os proprietários do terreno, de jeito nenhum, não tenho nada contra. Eu estive lá hoje e saí, se eu já estava preocupada, saí muito mais ainda hoje, quando estive lá com o Mauri. Então, eu quero dizer a vocês que continuo preocupada com esse terreno. José Estêvão: Continua a discussão. Geová Silva: Boa noite a todos novamente. Eu acho que foram colocados vários pontos, inclusive, e aí eu quero aqui destacar a importância da preocupação da vereadora Werliane, quando convidou todo mundo para visitar os terrenos, realmente para ver de perto. Ademar fala o quê? Tem conhecimento disso tudo. Inclusive já arrumou até briga em relação a terrenos ali. Nós sabemos que não é fácil. Então, quando eu digo que o projeto em si, ele deixa muitas lacunas, e aí Ademar falou, que já estava aqui citado, não tem início, não tem quando vai começar, quando vai terminar depois que adquirir o terreno. Não tem um parecer técnico ambiental, que a gente teve lá, eu esperei que fosse, com esse projeto, Ademar, mas nem o projeto em si, só o que a gente viu em foto. Então, essas informações, que elas têm que vir dentro do projeto. E aí, quando eu quero elogiar a questão de Ademar, quando ele fala que o projeto tem que vir completo, é exatamente isso, para que nós realmente entendamos e compreendamos qual é o projeto. Porque, quando nós falamos do projeto em si, nós vemos a beleza do projeto. Olha que a gente nem viu o que foi o que está se pensando, que alguns já viram. Eu não sei se a vereadora Lindaci viu o projeto, se já tem, pelo menos um esboço do projeto, como vai ficar. Lindaci Ramos: Não tenho conhecimento não. Geová Silva:

Entendeu? A gente sabe que é um projeto, mas deixa essas lacunas em relação. E aí quando a vereadora Werliane fala realmente da inclusão, e aí eu concordo plenamente e defendo, e aí faltou incluir a população dentro dessa discussão, principalmente nos dois bairros, meu presidente. Por quê? Porque as pessoas hoje, nos dois bairros, estão preocupadas. Exatamente por isso, porque nós sabemos as situações que passam ali. Nós sabemos, eu fui conversar com alguns, e realmente a preocupação não é de não aprovar o projeto, não é de não fazer o projeto, mas a preocupação realmente de uma drenagem, de um parecer técnico ambiental, de ver como realmente vai ser feito o projeto, quando vai iniciar, quando vai terminar, e nós sabemos que, quando realmente iniciar, é o que a gente já vem dizendo, e Ademar, como conhecedor, vem fortalecendo. A gente vai gastar mais do que vai comprar o terreno. Então, o valor do terreno em si aqui não está em discussão, mas, sim, a execução desse projeto. Porque esse projeto vai deixar muitas casas debaixo d'água. Mas a gente vai deixar de fazer, de acontecer? Não. Mas aí a gente precisaria ter essas informações, precisaria ter esses conhecimentos, até porque nós não somos técnicos. O nosso papel aqui é aprovar ou não fiscalizar. Esse é o nosso papel. Mas quando a gente vai para perto, minha vereadora Edneuz, da situação, a gente vê as pessoas preocupadas com a gente, principalmente as pessoas, eu falo do bairro da Estátua, principalmente, onde eu sou cobrado, e as pessoas mostraram essa preocupação de, realmente, as casas deles ficarem debaixo da água. E aí, Ademar mostrou mais a preocupação de onde começa essa drenagem. Não é lá. Lá não resolve o problema, que é uma coisa que Ademar fala direto aqui. Quando essa água desce aqui, sai levando tudo. Quando chega na rua desse Fórum aqui, a água dá na canela. Se eu tiver mentindo, me corrijam. Então, é por isso, é por essa preocupação que nós ficamos muito e muito preocupados. Não é que eu, ou a vereadora Lindaci, seja contra o projeto. Mas, por falta dessas informações, por falta dessa segurança, por preocupação com essas pessoas. Então, nós temos um outro entendimento. Mas podem ter certeza que aqui ninguém está torcendo que dê errado. Eu quero realmente, e eu, principalmente como professor, como morador de um desses

bairros que vai acontecer a obra, que realmente aconteça. Agora eu não vou, nesse momento, depois que eu escutei algumas pessoas do meu bairro, escutei algumas pessoas lá do outro bairro também, essa questão que eu coloquei aqui, e aí, presidente, V. Ex.^a. colocou uma coisa muito importante, em relação da comissão. O tratado da comissão, porque a comissão, ela tem que se envolver realmente, e lá no regimento tem que dizer reuniões com atas, porque, se não tiver, a gente pode até anular o processo. As pessoas não têm o entendimento de quanto é importante uma comissão, Ademar. E nós temos que ter esse entendimento da importância de uma comissão, principalmente aqui nesta Casa. porque nós podemos, a qualquer momento, anular um projeto. Pode ser aprovado aqui, nós podemos ir no Ministério Público e anular um projeto. Não é isso que nós queremos, não é isso que eu vou fazer, não é isso que a vereadora Lindaci vai fazer, tenho certeza disso, mas nós temos que nos atentar mais a isso. Inclusive, eu liguei para o Altamir para fazer uma reunião. Infelizmente, ele estava fazendo uns exames, não pôde no momento, porque eu achei importante, ele como presidente, eu sou membro, eu acho que a outra é a Werliane, que é membro também. Mas a gente não se reuniu, a comissão não se reuniu. E estamos falando de um recurso da educação. Nós estamos falando de um projeto da educação. E nós, como membro e presidente e vice-presidente da comissão, temos que nos discutir, exatamente para chegar redondo, como a Vossa Excelência disse. Então, eu, de antemão, diante do exposto aqui, não vou votar no projeto, vou ser contrário, porque eu estou muito preocupado, realmente, com as pessoas que estão lá. Sei que é a preocupação também dos vereadores, mas eu, particularmente, acredito que a gente teve algumas coisas técnicas dentro do projeto que nós poderíamos discutir mais, mas nós, apesar de ter chegado, mas chegou com urgência, nós discutimos, eu pedi vista, nós discutimos novamente. E as coisas vão aparecendo, Ademar. Vão aparecendo as indagações, só que nós não temos tempo. Como o presidente disse, tem que ser votado hoje. Mas são coisas que nós já temos que realmente buscar, porque aqui envolve várias secretarias. Não é só a de Infraestrutura, mas o pau vai para a Infraestrutura. Quando as casas estiverem alagando, quando

o projeto não começar, não é porque a Secretaria de Infraestrutura está fazendo muita coisa, não está dando nada, a gente sabe que a gente escuta esses comentários. E aí a gente precisa ser bem realista em relação a isso. A fala do 26 é a mesma coisa do 27, porque só muda a questão do endereço e o objetivo em si, é voltado para as nossas crianças, para os nossos alunos, mas, infelizmente, nesse momento, eu, e eu acredito que a vereadora Lindaci, não temos como votar nesse projeto. José Estêvão: Agradeço a Excelência. Enquanto não tem discussão, troque só o microfone de Josafá, dê o teu aí Altamir para a gente ver se tem o microfone. Josafá Pereira: Boa noite a todos os colegas vereadores, vereadoras, nossos servidores, todos presentes, quem nos assiste. Dizer que é uma discussão muito saudável, importante. Agora nós também não podemos estar aqui só discutindo o valor que será pago no projeto, ou nós devemos pensar também o quanto será investido no nosso município, quanto será trazido de benefício, quanto irá melhorar realmente o nosso município, o emprego que vai gerar em construção, e depois desses projetos prontos. Geová Silva: Importante a fala de todos quando fala da questão da urgência urgentíssima dos projetos, presidente. E, assim, como o Ademar citou, a questão de ter prazos, e aí é importante até verificar que nós votamos doações de terreno para construção de empresas onde será o distrito, com prazo de dois anos para essas empresas se instalarem e, até hoje, não se quer ver movimentação. São coisas que temos que realmente verificar se esse prazo já se expirou e que realmente esses terrenos voltem a ser do município. Eu, com certeza, irei votar no projeto porque eu sei a importância que isso tem para o nosso município. Não só a questão, nós temos a preocupação, mas, com certeza, Quem irá fazer esse aterramento, esse melhoramento, jamais irá fazer com que venha assim alagar e tirar o sossego das nossas famílias. A gente sabe que coisas que a gente faz um projeto e Deus faz outro. Então, não quer dizer que em um momento isso não possa alagar, porque nós já vivenciamos aqui chuva de 150 milímetros, de poucas horas, então, a chuva dessa intensidade, qualquer cidade será alagada, qualquer rua será alagada, mas, com certeza, um projeto bem feito, traduzido, com sistema de drenagem, eu acredito que, no dia

a dia, isso vai melhorar o desenvolvimento daquela área, principalmente quando se trata aqui da área do bairro da Estátua, porque é o seguinte, ali fica uma... Não é alagamento, aquela água fica presa ali, com aterro, essa água vai embora. Então é uma água normal que tanto faz estar aterrado como não, essa água vai embora. Hoje a água fica parada ali porque existe realmente aquela espécie de uma lagoa ali. Então, com certeza, a gente entende o posicionamento de alguns colegas, respeitamos, mas eu votarei sim e defenderei o projeto, porque eu sei a importância para o nosso município, a importância da educação e o que iria realmente melhorar no dia a dia do nosso povo.

José Estêvão: Uma palavra, Edneuza, que ela não falou ainda.

Ademar Nonato: Edneuza, minha querida, arrocha.

José Estêvão: Edneuza fala e Ademar dá o arremate final depois.

Edneuza Lafaiete: Boa noite a todos. Em nome do presidente, eu cumprimento todos os nossos vereadores, os nossos servidores, o pessoal da igreja aqui hoje presente e a população que nos assiste. Ademar, eu quero só concordar com tudo o que o vereador Josafá falou. Que a vereadora Werliane falou, porque vai aliando o social. Eu acredito, Vavá, que os engenheiros vão saber drenar para que não se acumule água. Será que essa água não entra nas casas dos dois bairros ali? Porque eles não têm uma drenagem. Ali vai ficar uma coisa linda, excelente, quando aterrar, quando fizer a drenagem, vai sair aquele matagal do meio, ali é um esconderijo de pessoas que não pensam bem. Quantas coisas já nos aconteceu ali, naquele mato, naquele riacho, bem no centro da nossa cidade? Então, eu voto no projeto, vou defender o projeto, porque eu sei que o projeto é bom, e eu sei também que, quando a prefeita manda um projeto para esta Casa, nessa magnitude, ela já tem sonhado tudo lá na frente, como é que ela vai fazer. Será que não vai ter o projetista que vai escoar essa água? Você, Ademar, que conhece a nossa Lagoa Grande, a realidade, que tudo alaga mesmo, porque nós construímos Lagoa Grande dentro de uma lagoa. Eu cheguei aqui em 1958, e aqui só tinha três casas. Nós lavávamos roupa aqui, pertinho do hospital. Chovia, chamava-se "denoque", e nós vínhamos lavar roupa. Quando era ali no riacho, onde nós tomávamos banho, nós chamávamos o Poço Caruá. Era muita água.

Então, Lagoa Grande, realmente continua sendo uma lagoa, mas mudou muito com aquela drenagem que você conseguiu fazer ali e você tem conhecimento suficiente. Eu não sou técnica, estou aqui para votar, porque eu sei que é o melhor para a nossa cidade, mas eu acredito fielmente que, quando a prefeita manda um projeto dessa magnitude para os vereadores apreciar e votar, é porque lá na frente, ela já tem o pensamento de como vai ser feito, porque ela não é louca de comprar um terreno desses com dinheiro público e construir tudo dentro de uma lagoa. Porque, às vezes, o morador está pensando que a casa deles vai alagar, porque vai fazer uma cidade ali no meio deles, porque ali vai ser melhor do que a praça que foi feita, pode ter certeza. Mas quando os engenheiros fizeram a drenagem, planejar, porque eles estudaram para isso, eu não estudei para isso. Então, eu acredito que não vai alagar, não, vai melhorar a situação deles lá, porque é isso que eu tenho no meu pensamento. Ela não é louca de pegar o dinheiro do povo e comprar uns terrenos desses e deixar lá, Deus dará, ou então não drenar para que mais tarde ela tenha problema pior do que o que já está. Eu voto no projeto, obrigada.

Ademar Nonato: Eu fiquei feliz agora, vereadora. É que eu nasci depois de você e foi muito tempo. Em 1958, você estava lavando roupa, eu não tinha nem nascido. Olha que coisa bela. Olha, para o nosso colega, o vereador Josafá, quando o município doa terreno para uma finalidade que onde ele doa, o prazo é dois anos. Se dois anos não construir, a lei dormiu, ela caducou. Veja só, ali onde está hoje construindo o Fórum, foi um terreno doado para uma igreja do nosso colega Fernando Angelim. Aí o Fórum foi construído lá, só que tinha vencido o prazo. Agora foi feita a compensação, eles vão ficar entre o Fórum e a escola. E aí vai ser feita a doação do terreno para a igreja, e eu já conversei até com ele, que tem que construir o muro, fechar. Se não for construir a edificação final, construir o muro. Mas todo terreno que é doado é assim. Aqui, um exemplo claro aqui são esses 150 lotes que eram da EMAP. Quando o Jorge foi prefeito a primeira vez, ele fez 50 casas em Lagoa Grande pela EMAP, que depois passou para Coab do Estado de Pernambuco, que hoje está com a Perparte. E eu lembro que todo mundo falava que aqueles lotes eram intocáveis, que ninguém podia mexer

nos lotes. E um dia eu fui a Recife e procurei lá o saudoso Guilherme Uchoa, na Assembleia. E lá tinha um prazo das 50 casas e dos 150 lotes. E esse prazo tinha caducado. Quando caducou, nós criamos aqui uma entidade. Eu fui em São Paulo atrás de uma entidade. Eu queria fazer as casas, mas não consegui. Não consegui. Porque todo mundo sabe que eu sou construtor, que eu construo. E aí eu queria fazer as casas para ganhar meu dinheiro, normal. E aí naquela época, eu investi R\$ 45 mil nessa entidade, e nós doamos todos aqueles lotes, 150 lotes foram doados, todos escriturados ali naqueles 150 lotes, lá é pavimentado e saneado. Caducou a lei, nada mais justo do que doar, do que doar, e doamos todos aqueles lotes. Vejam só que coisa, que coisa naquela época. Mas o que eu coloquei aqui é tudo isso. Volto a colocar que tudo isso que eu escrevi nessa posição aqui foi justamente a salvaguarda de tudo isso para que a gente não tenha realmente problemas. Se eu aterrar um local que lá se acumula água, não se preocupe que a água vai procurar outro caminho. A água faz o caminho dela. Quem faz o caminho dela é a água, ela sabe fazer o caminho dela. O ser humano não sabe fazer o seu caminho, não, ele sabe seguir. Agora, a água faz o caminho dela. Onde você fechar, ela acha outro caminho. E cada caminho que ela encontra é mais catastrófico do que o outro, porque ela vai levar o que tiver na frente. Os elementos naturais, água, fogo e ar, nenhum ser humano controla, nenhum controla, certo? Se não se controlasse lá na Califórnia, onde moram os mais ricos americanos, não queimaram os bairros todos. Então são coisas assim que nós temos que compreender. Mas o que foi colocado aqui, o princípio de que está aqui, é justamente o princípio de se preservar. Preservar o governo, preservar o vereador, preservar o secretário, preservar o cidadão que lá está. Vocês viram bem uma casa de uma senhora que construiu lá, uma padaria, e ela comprou um terreno, eu fui falar com ela. O problema é que você vai falar com a pessoa e ela não te escuta. Ela não te escuta, a grande maioria ainda tira onda da cara da gente. Você chega lá, não construa. Eu digo, "não existe rua sem calçada." "Ou é rua, rua tem que ter calçada. Se não tiver calçada, é favela." É favela. Rua tem que ter calçada. A calçada, ela é acessibilidade. A rua é mobilidade.



CAMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



A pessoa tem que lembrar que um dia vai ficar velho e vai precisar da calçada. E aí vai reclamar que na rua não pode andar, porque não tem calçada. Eu sempre coloquei isso. E as pessoas constroem porque, infelizmente, infelizmente, nós não temos estrutura. Nós não temos estrutura. Quando eu coloquei aqui outro dia, aqui nessa sessão, e vamos provocar isso agora, para criar o GSM, o guarda municipal, o guarda patrimonial, é porque o prejuízo de não cuidar é mais caro do que os guardas. O prejuízo de você não cuidar do patrimônio público é muito mais caro do que os guardas. Eu tenho certeza que o guarda patrimonial, como Petrolina tem, como Ouricuri tem, como Araripina tem. Lá em Triunfo, tem 31 guardas de GSM. Eu conversei com eles lá em Triunfo. Porque quando eu viajo, eu saio perguntando em todas as cidades o que é que funciona. O que funciona, eu vou atrás, para saber. Que é aquela história que eu quero dizer assim. Eu fui em Triunfo e lá é lindo. Eu digo que Lagoa Grande não pode ser linda. O Exército limpou isso aqui tudo, o Exército. Tem um mês e pouco que estiveram aqui. Limpou isso aqui tudo, ajudou a limpar. Vieram agora e tiveram que limpar de novo. Porque o pessoal pensa que plástico nasce. Plástico não nasce. Não existe pé de plástico. Não existe. É uma falta de consciência da sociedade, e depois vai no grupo reclamar nos "blog", que está sujo. Chega lá no "blog" e dá um alarme que está sujo. Quem foi que sujou? Quem foi que sujou? Gente, nós precisamos ter consciência. Não adianta ir para a igreja rezar, como dizia Raul Seixas, e sair da igreja e fazer tudo errado. Não adianta. Não adianta. Como é que um planeta tão lindo, que tem arroz, feijão, carne, bode, tiú, préa, tatu, peba, que Deus deixou para todo mundo e a gente só quer estragar. É essa questão que estamos colocando. E quando o Vavá coloca a questão de drenagem, quando a Lindaci coloca a questão de drenagem, eu sou técnico e sei. Quando você vai aterrar a lagoa está quase toda aterrada, mas vai aterrar o restante da lagoa. Essa água mais rápida será. Por que a água hoje chega lá embaixo rápido? Porque não tem mais folha, não tem mais raiz. O sistema de capilaridade de solo, ele não existe mais. O húmus não existe mais. Então, como você vai calçando, o cidadão acha bonito, vai aumentar a temperatura quando calça. Quando você pavimenta uma rua, sobe a temperatura.

Quando você asfalta uma rua, sobe a temperatura. Vai ser um lugar mais quente. Por que aqui em Petrolina diz que frita ovo no mês de novembro? Porque é uma cidade toda asfaltada, pavimentada, então vai esquentar mais. Você tirou tudo que tinha da natureza nela. Então, na realidade, é isso. Mas, assim, a drenagem resolve. Ela resolve, mas é outro custo. Tem que ser feita aquela drenagem, tem que ser feita, porque nós não temos autoridade, nós não temos autoridade e nem somos autorizados a cortar a BR. Se a prefeitura for nessa BR e for cortar, Ademar vai preso, vai se mandar em processo. Eu vou fazer, vou quebrar. Não quebre. Aqui já foi processada aqui, alguns cidadãos de Lagoa Grande, uma meia dúzia aí, porque quebrou a BR para passar água. Então a obra federal, a obra pública, seja ela qual for, Eu digo, "não mexa nela, não quebre ela." Um balanço de uma praça desse, você não imagina o processo que é se for para as vias legais. E eu coloco muito isso aqui para a gente ter a consciência disso, a consciência da questão do moral das coisas. Lá na praça já quebraram um balanço, lá, já tem um balanço quebrado. Aqui quebrou um balanço dando vontade de rir, porque o cara pesava 150 quilos e queria um balanço de 20, gente. Não existe, é falta de consciência. É falta de consciência, gente. Você tem que saber. Eu digo, todo mundo sabe onde é a contramão. Todo ser humano sabe onde é a contramão. O cara sabe onde é a contramão, mas ele entra na contramão. E ele sabe, na cabeça dele, que é a contramão. Quem vem de Lagoa Grande aqui, quem entra lá no hotel de Valdir para Baixinha do feijão, é contramão, você sabe que é contramão. E a pessoa entra. Então, é isso que nós temos que colocar. Nós não somos, ninguém está aqui contrário a nada, porque eu até coloco isso, porque, infelizmente, o ser humano gosta de se aproveitar do fato, às vezes, de fatos, para colocar que o outro é contra, que meu pensamento for maior, que minha defesa for a melhor, mas não é isso. Ninguém é contra o desenvolvimento de Lagoa Grande, não. Se tem alguém apaixonado por Lagoa Grande, sou eu. Aqui vai gente embora pra Petrolina. Eu vim de Petrolina pra cá. E lá eu não quero morar. Quero ficar aqui. José Estêvão: Para concluir a discussão, me parece que todos falaram, só algo que já deu por consciente. Eu queria pedir a conclusão dos vereadores,

dentro do assunto, para quem está no mesmo projeto ainda. Acho que o segundo deve ser mais rápido. A gente tem um público bom hoje, está sendo bom, porque o pessoal está discutindo mais a matéria, eu estou achando legal. Mas, para a gente chegar ao encerramento dela, se tiver alguma alteração, acrescente para a gente chegar à votação. Professor Vavá. Geová Silva: Não só para concluir a fala da vereadora Edneuza. Em nenhum momento, estou questionando a capacidade de quem vai executar o processo do projeto. Porque, inclusive, já foi feito, e aí, repito, Ademar teve que refazer muita coisa para essas coisas darem certo. Inclusive essa nova drenagem que hoje escoar um pouco mais de água. Há esse parâmetro de comparação. Não tem como você não fazer. Entendeu, vereadora? Em momento nenhum, eu quero colocar a capacidade de quem vai fazer, os profissionais, porque vai ser cada um em sua área, que vai fazer esse projeto. Mas a gente sabe também que há muitos que não fazem da forma que tem que ser feita. E o município é quem paga o preço caro por isso. Então, Mesmo a gente fiscalizando, a gente fiscaliza, bota para o povo, mas, mesmo assim, ainda sai da maneira que não era para ser. A gente sabe disso. Em relação ao que o vereador Josafá falou, no terreno para ser devolvido ao município, inclusive teve mais de três milhões investidos lá do governo do estado, exatamente para facilitar, fazer com que as coisas acontecessem. Infelizmente, não aconteceu, e aí também não sabemos o porquê ainda, mas ele criou, ele abriu um precedente aqui para nós procurarmos saber realmente, e nós já daríamos outra conotação àquele terreno para que o município possa ver outra forma, realmente, de fazer acontecer ali. Como eu disse, presidente, eu acho que os dois projetos são quase as mesmas coisas, então eu acho que o debate maior foi nesse, que já vai contemplar o 27 também. José Estêvão: Graças, Excelência. Lindaci, para nós fecharmos aqui e colocarmos as primeiras votações. No segundo, a gente reabre de novo com os esclarecimentos. Lindaci Ramos: Eu só gostaria aqui de responder aqui à vereadora Edneuza, quando ela fala que vai ficar bonito, vai ficar lindo. Quero dizer à Vossa Excelência que eu também quero contribuir. Lagoa Grande, cada dia eu fique bonita. Agora, quero dizer à Vossa Excelência que a

preocupação é dos moradores. Eu nunca tive um projeto, minha gente. Eu me preocupasse tanto como ele. Eu sempre venho decidida. Agora, esse tem me preocupado. Desde o dia que o projeto chegou nesta Casa. Quinze dias hoje. Ele me pediu vista, na sessão anterior. Eu tenho me preocupado. Eu sei que a competência da prefeita, que ela pode sonhar muito, mas eu estou me preocupando com a população. Enquanto não for feita essa drenagem, como o vereador já falou, Ademar foi bem claro. É lógico que quando aterra um terreno, a água vai para algum lugar. E para onde é que ela vai mais rápido? Para a casa da poupa do povo. A preocupação é isso. Quantas pessoas de madrugada... Eu digo porque assim, inclusive minha irmã aqui. Eu já saí várias vezes na minha casa de madrugada. Minha sobrinha saindo duas horas da manhã de Petrolina, para vir socorrendo com um balde alto, tirando dentro de casa. Então, não estou citando o nome dela, é uma delas. Mas isso aqui alaga tudo. É lógico que se não fizer a drenagem, o terreno está plano, a água vai descer. Mas antes até ela descer, e aquela bueira lá da conta que não dá, ela tem acabado com a casa de todo mundo. Então, continuo dizendo. Não tenho nada contra os proprietários. Não estou vendo valores. Agora, o recurso, a gente sabe de onde está vindo também. Não está abolindo o dinheiro com débito dos professores. O recurso pode ser usado, sim, para a educação, 15%, a gente sabe disso. A minha preocupação, continuo dizendo, é a drenagem. Então, por isso, já vi o projeto, tem 15 dias, hoje, liguei para a vereadora, fiz questão de ir acompanhar e continuo dizendo, será um projeto que não voto, vou votar contra, não tenho nada contra os proprietários, mas é preocupante esses terrenos sem ter drenagem. Aí é que o Lagoa Grande, a população vai ficar no prejuízo. Então a gente vê que realmente vai ficar bonito, vai construir, mas os moradores. Fica como a situação dos moradores. Então, por isso, meus colegas vereadores, esse projeto eu votarei contra. E quero dizer aos colegas vereadores também que jamais vou sair daqui falando aos colegas vereadores que votaram. Não tenho nada contra o voto de vocês. O voto é de cada um. Então, é o seguinte, jamais. Quero ser louvável a vocês. Agora, eu, Lindaci, não tenho como votar nesse projeto. Então, desde já, meu voto é o contrário. José

Estêvão: Encerrada a discussão, vamos colocar o Projeto 26 em votação. O Projeto 26 dispõe sobre a desapropriação amigável ou judicial do imóvel destinado ao Projeto Cidade do Saber e dá outras providências. Lembrando que esse projeto que nós estamos discutindo é o que fica atrás do Posto João Medeiro, para ser mais claro o objetivo, porque já foi levantado aqui já o projeto do outro lado. Ainda bem que a gente está na discussão dele também. E aí, quem for favorável ao Projeto 26, como já foi debatido, discutido e lido, permaneçam sentados, quem for contrário, fique de pé. Projeto aprovado por oito votos favoráveis e dois contrários. Projeto de número 27. Esse, sim, é o projeto que fica aqui, do lado da estátua. Fica entre a academia de André e a estátua. Esse que estão discutindo no final, vamos discutir agora de novo. Antes de colocar para a discussão, vou ler aqui o que trata, mais uma vez, para ter entendimento, até porque quem está aqui está acompanhando, acredito que está gostando, está sendo esclarecido, e quem está nos acompanhando também. Esse imóvel, para atender às necessidades da administração pública, em especial para a construção do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (SEMEI), da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte e Turismo. Trata-se de uma área de relevante interesse público cuja desapropriação é destinada, mostra o essencial para a implementação de projetos acima destacado a ser destinado a atividades educacionais, em especial aqueles estudantes da rede municipal de ensino que precisam de atendimentos especializados, beneficiando diretamente a comunidade escolar. O referido espaço será utilizado para a construção de equipamentos públicos voltados ao fortalecimento da educação básica e para estudantes da rede municipal de ensino com necessidades especiais. Dessa forma, busca-se criar um ambiente multifuncional capaz de integrar diferentes políticas públicas e de atender a diversas facetas, desde a criança à idade escolar até jovens e adultos. Vou abrir para o debate, mas esclarecer uma coisa. Eu senti falta, apesar dos esclarecimentos, da importância do cunho social dos projetos. A drenagem, Ademir está aí pode fazer a correção, e a gente vai sempre mencionar ele, que ele é técnico. Você não pode fazer a drenagem num terreno que é dos outros. Você

não pode. Então, quando passa a ser do município, é obrigação. As duas áreas em questão que estão sendo discutidas, uma já passou e a outra agora é a estátua, o município já tem a obrigação de fazer. Mas quando tem uma obra do patamar dessa, a obrigação é passar duas vezes. Porque inundação por inundação, Lagoa Grande já inunda. Eu moro na Agrovila, Ademar. Eu te levei lá umas duas vezes já lá em casa, três vezes. E não tenho vergonha de dizer para quem está me assistindo. Levei o Ademar e 'tava na merda' lá na minha casa. Na Agrovila, viu? Na Agrovila, que é uma serra. Estou mentindo, vereador? E sou na chuva comigo. Então, assim, essa questão de arrumar a cidade não é uma questão fácil. É tanto que achamos solução para a drenagem, que Ademar estava lá e já houve um avanço importante. Mas com esses dois projetos, a cidade passa a ter o dobro de relevância em fazer as coisas funcionarem, porque não vai fazer um projeto dentro de uma área para entupir a casa do povo de água, isso não existe. Eu estou dizendo isso porque Vavá e Lindaci sabem o carinho que têm por ambos. E respeitamos demais, mas nós também temos competência nesse processo. Nós também temos as nossas visões. Nós também temos nossas preocupações. Então, a discussão de diferentes ideologias é importante, como também diferentes opiniões. Elas são fundamentais à democracia. Mas o fato de ser oito e de ser dois, todo mundo tem a mesma importância. O bom é esclarecer que os projetos, a preocupação é de todos que deem certo. Não há uma que torcendo para que não dê certo e outra que dê errado. Não, não há. Agora, a visão é diferente quando são os projetos. E as visões têm que ser respeitadas. Então, eu coloco isso, já levantando o cunho social, porque você já pensou. Quem tem filho com autismo sabe o que significa isso aqui. Sabe da necessidade que tem de criar esse ambiente. Quem tem gente com depressão sabe qual a importância que tem. Quem tem gente com fibromialgia sabe a importância que tem criar esse mecanismo. Ah, mas dá como descolar. É, são os pais dos alunos, são os alunos. Nós estamos falando desse povo. É lá no interior, Joaquim, na região de Jutai, é nos Vermelhos, é na nossa sede, é em Izacolândia, que a gente... Puta bela, vem o pessoal para cá também. Então, nós temos que falar também do que está

acontecendo. E a prefeita está buscando o mecanismo, inclusive com Ademar quando ele era secretária. Essa projeção aqui não foi criada agora. V. Ex.^a era secretária na época e apresentou o projeto também. Então, há todo um cunho social por trás disso, do qual nós todos defendemos. Então, eu coloco isso na discussão desse segundo projeto, que ela também cabe para o primeiro. Há uma preocupação da prefeita, e nisso a gente vê muita garra dela, mas são projetos que têm uma prática técnica tamanha. Se errar, quem vai pagar com isso é a prefeita. Ela diria que eu jamais quero pensar, e não passa na cabeça nenhuma que eu acredito, que ela vai cometer tamanha incompetência de mandar para o resto da natureza para ela estar pagando por um crime que ela não vai cometer, que é crime. Então, eu queria esclarecer, nesse segundo, a importância também, além das preocupações, que elas são válidas, de mandar as plantas, de mandar o informe da parte ambiental, que eu digo, só vai poder chegar nas nossas mãos quando a gente for do município, que estiver a pagar. Aí nós vamos passar a exigir a planta, do que é isso aí, já vamos fazer um documento, a Mesa já pedindo esclarecimento ao Executivo, mas acho que nós temos outros mecanismos de pedir também de outras áreas que estão prestando alavancar. Então eu coloco essa preocupação do entendimento da importância social e econômica que os projetos têm, além das preocupações que nós temos de pensar que as pessoas não podem mais sofrer com a parte da inundação. Concordo plenamente. Agora nós precisamos pensar também de que forma que a gente resolve essa questão que é tão crucial. E Lagoa Grande tem o nome Lagoa Grande porque ela é uma lagoa, nós estamos dentro de uma lagoa. Ela não tem o nome Lagoa Grande porque é um nome fantasinal, é o nome da cidade mesmo. Os primeiros que moraram aqui sabem disso. Edneuzza começou falando muito bem. Aqui é uma lagoa. Então, a cidade está se projetando para que a lagoa fique lá no lugar dela. Ninguém também vai invadir o meio ambiente, porque foi dito, por Ademar e por outros, a água sabe para onde ela correr. Mas o homem ganhou a inteligência e a ciência para deixar os caminhos para ela poder correr. Então, eu coloco esse esclarecimento no segundo projeto, levando na deixa do professor Vavá, que é um projeto mais fácil de

discutir, porque o primeiro foi discutido tanto que entrou no segundo, mas também colocando a importância social que os dois projetos têm para a cidade e para o interior de Lagoa Grande, inclusive para a ciência da deferência. E finalizo aqui a minha parte, já passando para a discussão dos demais. Nós estamos pensando em Lagoa Grande, Ademar, tive a oportunidade de acompanhá-lo, era também parceiro de hotel, lá na Argentina, era a figura que fala, "fala, Ademar, que não está entendendo nada." Mas a gente conheceu o que é uma cidade que não tem o potencial que Lagoa Grande tem, certinho, é toda organizada. Toda organizada. Então nós temos tudo na mão. Agora é preciso que nós também tenhamos consciência. E aí nós precisamos unir as igrejas, todas elas, os diversos cultos, as cores, as raças, porque o povo também tem que entender que é uma responsabilidade pessoal da parte do povo também. Cabe a nós fiscalizar, mas cabe o povo denunciar também. Hoje, presenciei um fato, Ademar, da tua área, lá na frente do Baratão, só para você ver como é as coisas, um cidadão de ré, os postos foram colocados agora, num caminhão, de ré, em vez de olhar para o retrovisor, não olhou, bateu em um dos postos. Ainda bem que não derrubou, mas o poste balançou. E olhando ali, quem era que ia denunciar à Secretaria? Chega alguém lá na cadeira pra cá. Não chega. Não chega. Aí o vereador tem que ser tudo isso. Pô, gente, mas a população também é responsável. O poste está servindo pra todo mundo que transita ali. Então, só um detalhe. Pode ser besta, mas é importante. Foi feito com tanto carinho, essa iluminação, como vai ser feito as outras, e um cidadão, que é um cidadão, bateu com um caminhão e foi embora. E o povo que ali viu, não chegou ninguém na Infraestrutura. Então, o Vavá tem razão. Infelizmente, a culpa vem para quem está com mandato ou para quem está na Secretaria. Mas quem fez não quer ser culpado. Então, eu coloco isso para dizer que nós estamos todos responsáveis, como está sendo colocado aqui. Agradeço o pedido de vista que foi feito semana passada para mais uma avaliação da importância que é o poder dos vereadores, mas reiterar o que eu disse no início da sessão de hoje. As comissões foram criadas e empoderadas para poder fazer o trabalho delas também. E vou, com certeza, como me compete, cobrar mais,

cobrar mais, para a gente ter mais tranquilidade na discussão dos projetos, entendendo as divergências, mas chegando a um consenso que a comunidade lagoa-grandense tem que ganhar com isso, e essa Câmara tem esse papel. É tanto que hoje se alastrou em uma discussão muito importante e esclarecedora. Então, eu queria colocar isso inicialmente também para dizer que eu sou favorável a todos os projetos. A gente tem que ter uma decisão, uma minha decisão. Não vou votar, porque o meu voto é o voto de desempate, mas tenho tranquilidade. Eu sou a favor dos dois projetos, para ficar claro também e ficar registrado. Projeto, continuem a discussão. O 27.

Werliane Souza: Boa noite a todos novamente. Bem no começo do ano, Catarina, todos os vereadores discutiam sobre um espaço para as crianças com necessidades especiais. Não falo só do autismo, mas como um todo. Só em Lagoa Grande temos em torno de 500 crianças laudadas. Lá na Secretaria de Educação, antes, tinha um espaço, aliás, tem uma sala onde são atendidas essas crianças, através da neuropediatria, psicólogo. E nesse espaço aqui, onde cita, onde menciona no projeto, é justamente para isso. É a Secretaria de Educação, com vários núcleos, para poder fazer esse tipo de atendimento. Então, nossa cidade vai ser uma cidade de referência em relação às crianças com necessidades especiais, porque elas vão ter um espaço para elas. Então, eu acho bem importante, de grande relevância, falar sobre esse assunto aqui. Não estamos aqui discutindo valor de nada e nem local, e nem o que será feito, até porque Mais adiante, vamos fiscalizar todo o projeto e como também será feito. Fazer igual a Edneuzá, não sou engenheira, não entendo, mas estamos aqui realmente para fiscalizar e saber se vai ocorrer tudo nos conformes. E eu sou a favor também desse projeto. Ademair citou esses dias em uma reunião que a nossa cidade está ficando sem espaço. Eu falo em relação a terrenos disponíveis para compra, terrenos que sejam próximos a locais onde as pessoas possam ter mais acessibilidade. Foi uma grande estratégia da nossa prefeita e das demais pessoas que participaram ao colocar um projeto com esse terreno, porque eu sei que ali alaga tudo quando chove, mas eu tenho certeza que alguns moradores reclamam, mas também tem uma grande maioria que almeja um futuro melhor ali naquela localidade.



um espaço construído, um projeto onde essa água consiga ir para outro local. Inclusive, Amaurir explicou para nós hoje, na visita que fizemos, ele entende um pouco do assunto, e ele falou que tinha, sim, já uma projeção para onde iria toda essa água, dos dois ambientes. Então, assim, deu para entender um pouquinho. Eu sei que esse projeto é bem além do que ele explicou hoje, eu sei que a dimensão é bem maior, e eu acredito que vai dar muito certo, e a população vai ficar agradecida por isso. José Estêvão: Continua a discussão. Joaquim Ramos: Seu presidente, eu queria sugerir que colocasse logo em votação, porque esse projeto é bem semelhante ao outro. Praticamente, ele foi mais discutido do que o outro. A gente entende a preocupação do vereador Vavá, da vereadora Lindaci, como de todos, na questão da drenagem, mas cabe a gente, depois, acompanhar, quando começar a se pensar nas construções, acompanhar a questão da drenagem, porque tenho certeza que nem a nossa prefeita vai ser irresponsável de construir nada ali sem pensar primeiro na drenagem, e nós, como parlamentar também, que precisamos defender a nossa cidade e a gente precisa estar atento a isso, não só nós da situação, todo mundo junto, pensar junto e fiscalizar para não deixar que ali aconteça um caos para a Lagoa Grande. Ali, se Deus quiser, vai ser um ponto que as pessoas vão sentir prazer de estar ali, daquele espaço que vai ser construído. Eu acredito muito que esse projeto vai ser uma grande alternativa para aquela lagoa. José Estêvão: Pergunto aos vereadores se a sugestão do Joaquim é acatada por todos. Vavá já pediu que não, os outros, sim. Vamos ouvir o Sr. Vavá, e depois eu coloco o de Lindaci para lá também. Tem dois inscritos, com a fala deles, pelo que eu estou entendendo, os outros, alguns esclarecimentos, vai ter, mas aí vamos deixar os dois falar para a gente poder depois fazer o encaminhamento da sua sugestão. Geová Silva: Até respeito à opinião do vereador, mas como foram colocados alguns temas aqui que não foram incluídos no debate passado, e aí eu quero fazer alguns esclarecimentos. Primeiro, é louvável, quando o presidente fala do cunho social, e é uma preocupação, tanto minha como da vereadora Lindaci, é exatamente essa questão. Então, nós nos preocupamos, sim, estamos preocupados com esse cunho social, de atender, de ter um local, de realmente

ter um direcionamento, mas eu quero voltar um pouco atrás aqui. Eu acho que, não sei se foi projeto ou se foi fala, mas aqui nesta Casa também já teve algum, que eu não me lembro, a construção da Casa Azul, que serviria também para isso, que seria mais um instrumento para atender essas crianças também. Eu sei que estamos falando de educação dos alunos, que vão ser também isso. E o que nos preocupa é realmente a execução disso. Porque ninguém mais se falou nessa Casa Azul aqui em Lagoa Grande. E aí a culpa é nossa? Não. Então, essa é a preocupação, é uma das preocupações. Então, nós vemos realmente discutindo, não para dizer quem está certo ou quem está errado. Eu, particularmente, quero estar errado daqui a um ano, eu quero estar na inauguração, eu quero estar na casa das pessoas e dizer, "não entrou água aqui em minha casa", até porque, Quando eu cheguei aqui, eu morei ali onde hoje é o prédio de Everaldo. E quando eu acordei, foi com a água no fundo da rede. Eu pensei até que tinha mijado na rede, mas foi a água passando. Então, é assim essa preocupação. E eu entendo, caros colegas, da votação de aprovar o projeto, eu entendo, mas são coisas que nós também não podemos deixar de citar e de colocar a nossa preocupação em relação a isso. Então, presidente, eu quero deixar aqui registrada a minha e, com certeza, da vereadora, nesse tema que a V. Ex.^a falou, do cunho social, porque nós sabemos da importância de um projeto desse, nós sabemos, digo e repito, vai atender, sim, quando estiver pronto. vai fazer com que o que nós sonhamos aqui, o que nós pensamos, realmente seja uma coisa maravilhosa. Agora também pode ser uma dor de cabeça para a prefeita. Porque, vamos lá, hoje nossas crianças não estão conseguindo ser atendidas de autismo. Nós sabemos disso. Então a gente vai ter que procurar mais profissionais. E a partir de agora que a gente vai aprovar, que vocês irão aprovar o projeto, quando eu digo vocês, mas não são vocês que vão atrás, são todos nós. A gente já vai ter que se preocupar com a quantidade de profissionais para atender essas crianças. Então a gente vai ter, realmente, que ter mais um empenho depois da aprovação desse projeto. E eu repito e digo, nós não estamos aqui para atrapalhar a gestão, nós estamos aqui para sugerir. E aí eu peço que nós não somos da base, mas eu acho importante, porque quando se

faz, se discute com o projeto, com os vereadores da base, essas informações chegam para a gente, até por V. Ex.^a. E aí a gente tem um entendimento melhor para se discutir, para entender e até para aprovar. Quantas vezes V. Ex.^a me pediu para aprovar um projeto, me explicou, e eu concordei plenamente. Então, são esses fatos que nós trazemos, que nós discutimos, porque nós vamos buscar, nós vamos buscar o entendimento, nós vamos ler, nós vamos entender, nós vamos perguntar, nós vamos questionar. E eu acho que isso é que engrandece o discurso. Não é de respeito a ninguém, no seu entendimento. Quero que fique claro. Mas nós tivemos esse entendimento, eu, Passei as informações junto para a vereadora, ela tomou a decisão dela em me acompanhar nesse voto, porque ela se sentiu nessa dificuldade também. Mas é como eu digo, peço a Deus que eu esteja errado e que daqui a um ano a gente possa inaugurar um projeto tão bonito desse, e que não esteja prejudicando ninguém. Porque eu sei que o intuito não é de prejudicar, é que as coisas aconteçam. Mas, como eu disse, trabalhar com gente também não é fácil. E aí a prefeita vai ter que ter muita sabedoria para a execução desse projeto, presidente. José Estêvão: Uma palavra para você. Lindaci Ramos: Mais uma vez, quero deixar bem claro que não sou contra o proprietário do terreno, do projeto, desta Casa, mas quero também dizer que quero pedir a Deus que dê certo. Jamais vou torcer que dê contra. Quero estar lá, vou torcer que dê certo, que construa. Agora, continuo dizendo, desde quando recebi esse projeto, tem 15 dias que eu venho preocupada com a situação, me preocupo muito com os moradores, com a população de Lagoa Grande. Então, meu voto, quero deixar bem claro que meu voto também, eu voto contra o projeto, por conta da minha preocupação com a população de Lagoa Grande, os moradores. Mas que Deus abençoe que os moradores de Lagoa Grande, principalmente desse bairro aqui, que não tenham nenhum prejuízo. Deus abençoe que até lá o município tenha tomado providência para trabalhar com a drenagem e que a população não tenha prejuízo. Mas, desde já, eu não tenho como votar nesse projeto, desde já, sem ter certeza, e vão trabalhar, fazer a drenagem e a população não ter prejuízo. Então, por conta disso, eu voto contra, mas não tenho nada contra os proprietários, não tenho nada contra

o valor, acho que o valor está correto. Então, minha preocupação, quando eu estou dizendo, é por conta do prejuízo da população do bairro da Estátua. E o mais, muito obrigada. E quero dizer aos colegas vereadores também que jamais vou sair daqui falando aos colegas vereadores que votaram. Não tenho nada contra o voto de vocês. O voto é de cada um. Então, é o seguinte, jamais. Quero ser louvável a vocês. Agora, eu, Lindaci, não tenho como votar nesse projeto. Então, desde já, meu voto é o contrário. José Estêvão: Pronto, sigam na sugestão do Joaquim. Pelo o que eu vi, os outros acompanham. É só esclarecer que a votação, estas duas Câmaras, ele está sabendo quem vota a favor, quem vota contra. A rua já sabe como é que a gente está votando, pode estar tranquilo. É por isso que hoje a gente tem a tranquilidade de dizer, toda a discussão aqui, ela é clara. Por trás de todo o ambiente público, como o nosso. Todo mundo sabe como é que a gente está discutindo, todo mundo sabe como é que a gente está falando. O canal do YouTube nos deu essa oportunidade, e ela é rica, porque só assim todo mundo passa a conhecer quem somos também e como é a discussão, tão democrática como tem sido aqui hoje. Coloco o Projeto de número 27 em votação. Projeto que dispõe sobre a desapropriação amigável ou judicial do imóvel destinado à construção do SEMEI e dá outras providências. Quem for favorável, permaneça como estão. Quem for contrário, fique de pé. Projeto aprovado por oito votos, sim, e dois votos, não. Como eu disse, o voto do presidente, o voto de Minerva, é para desempate. O meu dá nove. Deu certo. Então, os dois projetos passaram, certo? Por maioria dos membros da Casa. E agora a gente passa para a discussão, mas antes, informar a Vossa Excelência, em função do mês de novembro, que já começou, a agenda e cronograma das sessões e o que nós tínhamos na Casa para votar. Hoje, dia 4, nós votamos os dois projetos, o 26 e o 27. Terça-feira, da semana que vem... A ideia era votar o PPA. Por que na terça-feira, dia 11? Porque dia 18, o ex-prefeito Vilmar vai estar acompanhando aqui, junto com sua assessoria, o julgamento das contas, que, ressalve, é uma sessão exclusiva, mas aí, eu também já estava vendo hoje, que é possível que a gente possa remanejar do dia 4 para o dia 18, porque a gente abre a sessão de



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



judgamento das contas, julga, não tem muita discussão nela, e abre uma outra sessão para votar o PPA, que há mais tempo para discutir. Apesar do PPA, no meu entendimento, quase todo mundo, não tem muito o que se discutir, que é um planejamento de quatro anos. Já tem o recurso. Inclusive, a prefeitura pode fazer um orçamento além da capacidade. Mas, de toda forma, como a gente tem sido desde o início, vamos dar mais tempo, não é isso, Ademar? Para que todo mundo possa ver o PPA. Como eu disse, uma matéria que requer aprovação para poder abrir espaço para aprovarmos a LOA, o orçamento do ano que vem. E os outros orçamentos. Então, inclusive, ele é revisado. Mas a gente pode mudar do dia 4, do dia 11, 4, para o dia 11. Aliás, do dia 11 para o dia 18. E aí, só lembrando a vocês que vamos ter duas votações no dia, duas sessões. A sessão que trata exclusivamente do julgamento das contas do ex-prefeito Vilmar, do exercício 2023 e, na sequência, a gente abre para votação do PPA. Tem mais tempo para esclarecimento. E aí peçam às comissões, todas elas, todas elas, porque o PPA trata de tudo no município, não trata só de orçamento. Mas que olhem e deem seus pareceres para a gente estar votando. Se tiver alguma dúvida, chame o pessoal responsável das áreas, o financeiro, o jurídico da Prefeitura, o nosso também, que tem aqui, e os secretários, se for necessário. Mas fiquem à vontade para fazer isso, para a gente ter essa tranquilidade. Depois do dia 18, aí 25, aí já estudem também. Tem a primeira votação da LOA, ela é duas votações. Então tem a primeira e com 15 a outra. Então, por isso que eu estou colocando os períodos, para que todo mundo se atentem, isso vai para os grupos, porque no dia 25, nós tínhamos que votar a primeira votação da LOA para abrir o orçamento de 26. Inclusive, para ficarem tranquilos e tranquilas, as emendas impositivas de 24, que não forem aplicadas agora em 25, que não vai ser, a prefeita tem a obrigação, por lei, de fazer as duas em 26. Tanto a de 24, como a de 25, que a gente vai votar até dezembro. Então, já esclarecendo isso, porque é um parecer jurídico da Casa, e também já é um entendimento jurídico da Prefeitura também, junto com a prefeita. Então, é por isso que é importante ter essas datas, porque a nossa última sessão, que votará a segunda votação do projeto da LOA, será dia 12. Estou

passando esse calendário para que Vossas Excelências estudem direitinho. Fizemos aqui uma tiragem de cópia para as lideranças dos dois blocos. Joaquim tem, e Vavá tem também. E na minha sala tem mais uma, porque a sala de estudo ali vocês podem estar utilizando. Estou só colocando isso para poderem já ficar atentos, porque os prazos aí não é prazo da presidência, como o dos projetos também não foi, é prazo regimental. E isso são matérias que ou a gente tem que aprovar para abrir o orçamento, ou a gente fica sem orçamento, o orçamento valeu desse ano. Isso não é bom para ninguém, é ruim para todo mundo. Estou colocando para ficar bem claro, para ficar à disposição das comissões, os dois projetos, está os dois, PPA e a LOA, e tem mais um terceiro lá na nossa sala, quem for reunião, pode utilizar também para estar olhando. Mas peço que participem, sugerindo também, em função das discussões que tem no grupo, que procuram um horário que seja bom para todos, como nossa sessão está sendo à noite, o melhor horário é final da tarde, pelo que eu entendi lá na discussão do grupo. Procurem os presidentes marcarem para sentar, e aí, a partir de 2026, a sessão passará a ser às 9 da manhã das terças-feiras. Já é um entendimento também. Geová Silva: Está certo? José Estêvão: Então, peço à Vossa Excelência que se atenuie a isso. Vou colocar no grupo essa programação que está aqui. Só pensando nessa mudança, se a Vossa Excelência achar que tem que mudar, a gente muda o PPA em vez de 11, vota em 18. Agora será na exceção. E se entender que em 11 a gente pode votar, eu já deixo também como sugestão, porque, como é um PPA, é um simples, mas um simples que vai falar mais de orçamento para as previsões de 2026, 2027, 2028, 2029. Mas está aí, está com Vossa Excelência, e aí vamos cumprir esses prazos, que é regimental, por conta da última sessão nossa, que é dia 12. Beleza? Esclarecido? Temos dois vereadores inscritos. O vereador Ademar. Então, só temos agora o vereador e a vereadora. Francisco e a vereadora Lindaci. Mas, primeiro, Lindaci, com a palavra, do tempo de até 10 minutos, e depois o professor Vavá, pelo tempo de liderança. Boa sorte. Lindaci Ramos: Não posso deixar passar em branco. Mais uma vez, boa noite. Quero aqui cumprimentar todos os colegas vereadores, vereadoras. Presidente, serei breve, mas



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



eu não podia deixar vir a esta tribuna. Eu quero aqui ainda vou falar sobre o projeto, quando vários vereadores, inclusive minha amiga, vereadora Edneiza, que a gente fiscalizar. Vereadora, e quero aqui também falar, o vereador líder da situação, Joaquim da Rocinha, realmente teremos que fiscalizar. Mas hoje eu falo aqui na situação do hospital. Eu não acredito que ele está falando ainda em uma licitação. Quantos meses tem aquele hospital, vereador Joaquim da Rocinha? Está lento, é irritado, é vergonhoso. Aí eu volto a dizer, vergonhoso para a gente, para a prefeitura. Para que fizeram aquilo? Vossa Excelência realmente uma vez aqui fez a defesa, que andou lá. Eu não vejo. Eu acho que se não ia fazer, deixasse como estava. Se ela tivesse feito, pegasse o pessoal mesmo da Infraestrutura, visto como vereador Ademar, desse uma pintura ali, teria ficado bem melhor. Bem melhor a situação que está. E até hoje, quantos meses não está aí? E de Vossa Excelência. Chega em janeiro e continua do mesmo jeito, viu? Aí pra quê? Aí vocês vão fiscalizar, adianta. O tanto que a gente tem que falar, aí o que tem a resposta aqui a dizer, vereador Augusto? "Está na licitação." Pra quê? Pra que interditou o hospital antes de fazer essa licitação? Pra mostrar que tinha que fazer trabalho. Pra quê? Pra mim, sou séria em dizer, estava melhor como estava. Confesso, vereador Joaquim da Rocinha, com Vossa Excelência na sessão anterior, falou isso. Eu lhe confesso. Tinha ficado melhor, vereador, como estava. Dessa mão de pintura ali, estava melhor, considero a parte 5. Edneiza Lafaiete: Vereadora, eu tive uma conversa com a Secretária de Saúde essa semana porque fiquei sabendo que os médicos do Exército iam estar lá, atendendo a população. E eu questionei ela, "secretária, os médicos vão fazer, o que o Exército vai fazer no hospital?" Ela disse, "nós vamos reabrir aquela parte da frente, eles vão dar uma tirada lá em algumas coisas, vão dar uma renovada e eles vão abrir aquela parte da frente e vão atender a população, os médicos." Agora eu não sei qual é a especialidade do médico. Porque até eu não perguntei. Ela ou estava certa para vir falar na tribuna, mas devido aos projetos que a gente ia votar, ela não veio falar do que ela ia fazer ou do que ela vai fazer. Então, só sei que vai reabrir a frente do hospital porque até eu questionei, "se



LEGISLATURA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



a senhora vai botar médico, especialista, bota também exame", e ela disse, "nós vamos fazer mutirão." Então, isso cabe a ela vir na tribuna e explicar o que é que vai acontecer, porque eu questionei, é isso daí, mas é ela que é a secretária, é ela que tem que dizer o que é que vai acontecer. E o resto, o vereador está esperando mesmo a licitação, porque é problema sério pra poder reformar, não reformar, construir um hospital. Augusta Borges: Boa noite. Boa noite a todos que estão nos assistindo. Vereadora Edneuza, eu peço assim, se a Secretária fizer uma coisa dessa, não é certo fazer uma abertura de uma coisa que estava interditada, que ali está feio demais para poder ser reaberto. Sim, ela procurar outro lugar para fazer um atendimento. Porque, não, eles estão chegando agora, vão ajeitar. Como é que eles vão ajeitar uma coisa que vai acontecer sábado e domingo? Não, não vai ficar legal. Não vai ficar legal para a população. Então, seria bom fazer em outro local, em outro movimento. Joaquim Ramos: Vereadora Lindaci, V. Ex.^a citou meu nome dizendo que eu falei aí que estava melhor porque fechou. Eu, na verdade, eu falei alguns dias atrás aí que eu tinha ido no hospital e tinha sentido uma diferença na humanização, na limpeza, mas eu quero dizer, V. Ex.^a, que eu mesmo levar essa preocupação para a secretária, para a prefeita, discutir com eles a questão de reabrir também aquela frente. Por que eu discuti juntamente com eles? Porque eu também concordo, não adianta a gente se enganar aqui e nem vender ilusão para a nossa população. Eu sou consciente que se nós chegarmos no final do ano que vem, não é no final deste ano, não, do ano que vem, com aquele hospital todo reformado, como se fala, eu vou dizer obrigado, Senhor, que a nossa população merece isso mesmo. Porque a gente sabe o quanto é complexo a questão de obra pública. Infelizmente, não conseguiram finalizar nem o projeto básico. Então ainda vai ter uma licitação, vai vir uma empresa que vai ganhar. Então assim, eu quero muito acreditar que no final do ano que vem ele esteja pronto. Eu quero sonhar com isso. Mas não adianta a gente se enganar nem enganar a nossa população que agora no final do ano esse hospital vai estar pronto. Não vai nem estar começando. A gente precisa ser realista. Então, assim, eu acredito que precisava fazer alguma coisa, o básico ali naquela frente



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



mesmo, porque teria que dividir. Emergência. a especialidade que acontece ali. Então, assim, eu concordo plenamente com isso. Agora, não da forma que a V. Ex.^a está dizendo aí que o Exército vai chegar para um trabalho que eles vão fazer sábado, que eles vão resolver tudo daqui para sábado. Não vão. Não vamos nos enganar, nem enganar a nossa população, não. Vamos ser verdadeiros. Acho que isso é que a gente precisa ser. Então, eu acredito muito que a prefeita tenha um belo de um projeto para aquele hospital. A gente sonha com isso. Agora a gente sabe que isso leva tempo. E quanto isso aconteça, a população precisa dos atendimentos. Isso é que a gente precisa estar defendendo. Muito obrigado, vereador. Edneuzia Lafaite: Vereador, eu não falei que ia ser até sábado, eu falei que eu estive com ela, fiquei sabendo pelas pessoas que os médicos do Exército iam atender e eu conversei com ela e ela deu onde era que esses médicos iam atender e ela disse, "vereadora, vamos reabrir ali à frente, onde foi fechado, e os médicos vão atender ali." E eu falei, "e aquela laje?" "Eles vão dar um jeito, eles vão arrumar ali pra poder atender." O Exército é Exército, minha gente. O Exército tem tudo, tem pedreiro, tem não sei o quê. Eles têm tudo. Então eu acredito que ela não vai reabrir ali aquela frente do jeito que 'tá'. Eles vão organizar. E também ela não me disse que o mutirão era sábado. Ela não definiu qual era o dia do mutirão. O dia que eles iam atender. Eu questionei, "traz médico e os exames." Ela disse que "nós vamos fazer um mutirão", mas não disse também qual era a especialidade do mutirão. Então aqui eu tô dizendo pra vocês em uma tribuna que as pessoas estão assistindo, que os vereadores estão ouvindo, porque eu conversei com ela. Agora cabe a ela vir nesta tribuna e dizer à população quais os pensamentos dela. José Estêvão: Não é deixar até cumprir o que o regimento me diz. O tema é o mesmo, então vamos tocar para frente. A secretária me ligou hoje e provavelmente ela vem na próxima sessão. Como o tema foi levantado, ela deve responder. Agora vamos deixar a vereadora conduzir a fala dela, porque é um minuto dentro do tema. Há uma repetição se for entrar de novo. Se for um tema diferente, tudo bem. Mas ela falou um tema e tanto a vereadora Augusta, como a vereadora Joaquim e a Edneuzia, todos pegaram um minuto no

tema dela. Então agora é a hora dela seguir em frente. Não é uma concessão nesse sentido, não. A senhora já deu a concessão a um, a dois e a três. São três minutos e já concedido o mesmo tema. A senhora tem que seguir com o seu tema para poder fechar a sua discussão. Lindaci Ramos: Na realidade, vereadora Augusta, já que a vereadora Edneuzza está dizendo que o Exército vai fazer uma melhoria, eu vou ceder aqui nesta tribuna, vereador Joaquim, que reabra. Porque se não foi feito nem projeto, que vai para uma licitação, então, é como eu falei, o ano que vem, ele não tem iniciado nem imaginado terminar. Então, reabra, porque fecharam muito cedo, sem ter nada pronto. Então, fecharam na frente do hospital, enterraram, sem ter projeto, aí eu digo a V. Ex.^a, pior ainda, porque se falassem uma licitação, eu pensei que o projeto estivesse mesmo pronto. V. Ex.^a está me dizendo aqui que nenhum projeto está pronto ainda, então, V. Ex.^a está certo, para o ano não está pronto. Essas certezas eu tenho. Mas serei breve, gostaria aqui de dizer a vocês o seguinte. Minha indignação no dia da inauguração da Praça Vereador Montena. Como é que a praça, se já tem um nome, a praça ali se chama Praça Hermes de Amorim. Nem a família foi convidada, nem a família. Os filhos moram em Lagoa Grande, a esposa bem aqui, Petrolina, e os irmãos, e tem irmãos em Lagoa Grande. Nem, eu não sei, acho que a prefeita Catarina não sabe nem o nome da praça, porque eu estava lá. Só sei lhe dizer, quando me chamaram, não subi, porque eu estava indignada, já saí daqui indignada com isso. Ela chamou ainda Praça dos Estudantes. Eu acho que nem o prefeito sabe que tem um nome naquela praça. Então, assim, foi uma falta de respeito muito grande. Quero deixar aqui minha nota de repúdio, sair daqui revoltada. E fiquei, sim. Mas quero parabenizar aqui o vereador Mantena. Desde já, quando o vereador já colocou o projeto de lei, fiquei muito orgulhosa com o nome de meu tio. Foi um dos primeiros vereadores de Lagoa Grande. Foi vereador ainda, quando Lagoa Grande era município de Santa Maria, foi vereador para Santa Maria. Então, vereador, mais uma vez, quero lhe agradecer de coração. Agora quero deixar minha nota de repúdio. Falta de respeito, vereadora Rosineide. A família dele, somos daqui, a gente mora em Lagoa Grande. Então, por isso, vereador, que



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



me chamaram, eu estava lá, sim, eu vi, não fui, não. Eu achei uma falta de respeito. Então, tinha por obrigação mandar um convite, ele tem esposa, ele tem irmã na cidade, ele tem filho na cidade. Falta de respeito. Quero deixar aqui minha nota de repúdio. E o mais, muito obrigada. José Estêvão: Excelência, e registro também que os outros vereadores se incomodaram com isso, que era para ter chamado realmente a família, leva o nome de Hermes, que teve quatro mandatos como vereador, e aí é importante que a assessoria e o setor responsável que faz o assessoramento da prefeita tenha esse cuidado, porque, de repente, se preocupa muito em fazer a divulgação do evento e esquece do primordial, que são nomes que são importantes na história de Lagoa Grande. Mas tem nosso apoio nesse sentido também, de dizer que foi uma falha, e nós precisamos corrigir, e quem fez o assessoramento dela tem a obrigação de fazer bem feito, porque recebe para isso. Agora, com a palavra, nosso querido professor Vavá, com o tempo de 12 minutos, espero que você toque a sineta, mas, se precisar, eu já tenho escrito, estou com saudade já. Tá bom, meu filho, vai. Boa sorte. Geová Silva: Boa noite a todos e a todas. Quero aqui... Novamente, dar a minha boa noite aos caros colegas, em nome do nosso presidente, aos servidores desta Casa, em nome da minha amiga Solineide, às pessoas que nos assistem, em nome da minha mãe, da minha esposa e da minha filha. Hoje discutimos um projeto, dois projetos muito importantes para Lagoa Grande. E aí, foram colocados os valores e recursos que deveriam e devem ser investidos na educação, mas hoje a gente já está em novembro, minha amiga vereadora Lindaci. E aí a gente não escuta, meu amigo Joaquim, se falar nos kits dos alunos, nos fardamentos dos alunos, ou seja, os alunos do município praticamente vão passar um ano sem receber o que é deles de direito. E aí a gente se pergunta, o que aconteceu? O que está acontecendo? Que a educação, ou responsável por esse setor, não conseguiu entregar o que é tão importante e traz a dignidade para aqueles alunos, o orgulho de vestir uma farda e receber seus kits. Então, eu deixo aqui esse questionamento. Peço à Vossa Excelência que fale com a secretária e, na próxima sessão, traga esse retorno à gente, o porquê de não entregar os kits e o fardamento aos alunos do município. Porque praticamente



CAMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



o ano já acabou. E aí, minha amiga Vera, você que foi minha coordenadora do PET, e tive muito orgulho de trabalhar com você, quantas fardas você nos entregou ali naquele momento? E quantos sorrisos nós vimos naquelas crianças? E dentro do tempo hábil. Então é isso que nós precisamos. É que as coisas aconteçam dentro do tempo hábil. Quem está ali, quem está indo para a escola, está na expectativa de receber um material escolar, de receber seu kit, sua farda. E aí se acaba o ano, ninguém fala, ninguém comenta, e a gente é cobrado por isso. E nós não podemos achar isso normal. Pode falar, vereador. Joaquim Ramos: Vereador professor Vavá, V. Ex.^a traz aqui uma questão que realmente foi lamentável esse ano não ter tido fardamento, mas, se eu não me engano, V. Ex.^a mesmo já cobrou aqui nesta tribuna e eu busquei conversar com a secretária, e a secretária me disse o seguinte, infelizmente tentou aderir a uma ata não deu certo, tentou fazer uma licitação, não deu certo, mas ela está comprometida que no próximo ano, no ato da matrícula, todos os alunos, quando for fazer sua matrícula, já vão receber seu fardamento, sua bolsa e um tênis também. Então, vai ser o kit completo. Pelo menos é isso que a nossa secretária está dizendo que vai ter para o próximo ano. Infelizmente, realmente foi um descaso esse ano não ter tido, mas se chegou praticamente ao final do ano, sem resolver a questão da licitação, então, não faria mais sentido entregar no final do ano, mas existe esse comprometimento da secretária para no próximo ano, no ato da matrícula, que eu acho que isso tem que acontecer todos os anos mesmo, porque tem que ser entregue no início, e vamos esperar, se Deus quiser, os nossos alunos vão ter a farda, a bolsa, o tênis, vai ter o kit completo para ir para a escola, mais motivado ainda. Geová Silva: Eu espero que realmente aconteça, vereador, até porque nós vemos lá no portal o volume vultuoso, o volume que está previsto para esse fardamento e esses kits. E aí eu espero que não seja só um, eu espero que faça a recompensa e entregue dois, dois kits para cada aluno, para compensar esse ano que está perdido. Porque a gente sabe que há dificuldade, que as famílias têm. Então, agradeço a sua explicação, mas espero que o ano que vem, realmente, na hora da matrícula, essas crianças, essas famílias recebam esse



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



kit e seja duplo, para recompensar o ano de 2025. Aí eu quero falar um pouco também do esporte. Hoje a gente não vê, meu presidente, realmente o esporte acontecer em Lagoa Grande. E aí eu não sei qual é o motivo também, mas a gente não pode fazer de conta que as coisas não aconteçam e a gente não comentar aqui nesta tribuna. Até para que as pessoas entendam que a gente tem um conhecimento a respeito disso. Então a gente não vê hoje o esporte acontecer em Lagoa Grande. O que nós vemos acontecer são de particulares, e nós não vemos, nós já solicitamos até um projeto esportivo do ano todo, e nós não vemos acontecer, Joaquim, a não ser que um particular faça. E não é interessante para a gestão só entrar com o patrocínio ou com o apoio. A gestão tem que realizar essa questão do esporte em nosso município. Porque nós temos dois tipos de esporte, o educacional, através da Secretaria da Educação, e o amador, que é através da Coordenadoria de Esporte. E nós precisamos fazer com que essas coisas aconteçam, porque nós gostamos do esporte, nós defendemos, e não só é futebol, é futebol, é futsal, é voleibol, é basquete, é atletismo. Quantas crianças nós não vemos aí, com a instituição ARPA aí, indo para cima e para baixo, treinando. Quantas crianças a gente não vê indo para as competições fora de Lagoa Grande? Não é isso que a gente quer. A gente quer que aconteça aqui também, que as pessoas venham para a nossa cidade. Nós temos estrutura hoje de quadra. Aquele ginásio, eu já fiz vários vídeos da situação, espero que agora realmente ele possa não servir só como parque de Uva e de Vinho, que é o título dele, mas que, depois que passar as festas, possa ser realmente um local de espetáculo para que aconteçam os esportes em nossa cidade. Então, deixo aqui também essa indignação em relação ao esporte, não está acontecendo no nosso município, eu acho que tem que acontecer, eu acho que a gente tem que incentivar as crianças, adolescentes, para que realmente eles saiam daqui, porque estrela a gente tem muito, crianças e adolescentes que se destaquem em outro município. E aí fica aqui, minha vereadora Edneuz, uma preocupação. Hoje quem salva a imagem do hospital é o Doutor João, com a cirurgia. E a doutora, que eu esqueço o nome, Eugênia. Então quem está salvando, quem está salvando um pouco a imagem do hospital,



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



são essas cirurgias através desses médicos. Segundo informações, o Dr. João parece que não vai vir mais nesse 15 dias que era para ele vir. Eu não sei qual é o motivo. Se ele vai tirar férias, se ele vai - eu não sei -, Mas aí a gente já vai sentir, as pessoas já vão sentir, porque estão na expectativa de fazer essa cirurgia com ele. Pode falar, vereadora. Edneuzia Lafaiete: Ele vem dia 14, dia 15. É porque assim, devido a ter tido muita consulta, tinha de ter 60 consultas no hospital com o Doutor João. Olha, na secretaria cresceu muito a cirurgia. Então, vai tirar logo a demanda para poder fazer a cirurgia, porque também estava vindo muita gente de fora do município. E a gente tem que socorrer logo o nosso pessoal que está necessitando. Deu essa parada de consulta, mas de exame e cirurgia permanece. Está certo para ele vir dia 14. Geová Silva: Eu espero que ele não reduza, vereadora, que eu soube até que ia ser só cinco cirurgias. Espero que ele não faça isso, porque a fila ainda está grande. Mas é o que está acontecendo, é o que está salvando o nosso município, é o que está salvando a imagem do hospital, Joaquim. E aí, quando falamos no atendimento que o Exército vai fazer, nos preocupamos. Por quê? Porque não sabemos o que vão deixar. Às vezes, pode deixar uma expectativa falsa para nossos cidadãos e cidadãs. Vai se organizar para atender dia 8 e dia 9. Depois, tira a estrutura, que é deles, e fica o quê para nós? Essa é a questão. Nós sabemos que o Exército contribui em vários segmentos: o social, a saúde, a educação. Mas nós temos que nos preocupar, meu amigo Joaquim, é realmente o que vai ficar. A expectativa é que vai ser criada novamente. Porque a lapada vem nos vereadores. E aí nós fiscalizamos, mas não executamos, cobramos, mas não escutamos. Sugerimos, mas não ouvimos. Nós precisamos achar uma alternativa, porque é o município de Lagoa Grande. Não é vereador da oposição ou vereador da situação, são os vereadores, junto com a gestão, para ter alguma solução. É abrirmos o diálogo mesmo, porque nós sabemos que ali não vai se gastar menos que dois milhões. E não se arruma assim, não. Então, sim, vamos buscar os compromissos com o nosso deputado estadual, deputado federal. Mas ainda, quem já colocou, a gente mostrar a importância de a gente ter um hospital de referência. E

quando eu falo isso, a gente sabe do que nós somos capazes com os nossos deputados. Agora tem que ser investido naquilo que ia ser pedido. E hoje, infelizmente, nós estamos camuflando a saúde. E aí, minha amiga vereadora Lindaci, a fala de Joaquim, eu lembro bem muito, quando ele disse que estava bem melhor. Dois pontos: a limpeza e o atendimento. Eu lembro disso. E, realmente, se mudou em relação a isso. Mas nós vamos receber, eu vi um vídeo do meu amigo presidente Mantena, nós iremos receber pessoas de todo o mundo, do dia 20 ao dia 24. Quem passar por ali vai pensar o quê daquele hospital? Nem se é um hospital. Imagine o que vão estar falando da nossa cidade. Então, nós vamos vendo uma imagem de Lagoa Grande que pode se acabar em quatro dias. Essa é a minha preocupação. Nós temos várias e várias ações sendo feitas dentro do município, mas não acabam. Por que é, Joaquim? Por que não acabam essas obras? Porque, em vez de terminar uma para poder começar outra, Aí nós vemos realmente o município, um canteiro de obra, mas um canteiro de obra que não se acaba. Eu mesmo, particularmente, se eu tivesse tido a oportunidade de falar à prefeita, eu não tinha inaugurado aquela praça naquele dia, naquele momento, porque foi feita às pressas. Todo mundo sabe, para poder inaugurar, tinha feito o lançamento da festa, como foi feito aqui, e belíssimo, e tinha deixado para inaugurar dia 20, na abertura da Festa Praça. Porque, com angústia, as pessoas já estavam. Então, 15 dias a mais, não teria problema. Hoje, nós vemos uma praça que realmente conseguiu vencer algumas expectativas, mas nós sabemos que, até hoje, ainda estão terminando também. Então são essas coisas que temos que ter coragem de dizer à gestão. Não é momento. Dá para esperar uma semana, dá para esperar duas. Eu tenho sempre falado. A prefeitura está aí para terminar. Vamos acabar o ano e não vamos terminar. E uma estrutura daquela, que, quando mudar, até o fluxo de pessoas passando para a prefeitura, vai ver esse bairro aqui que é esquecido, Porque quem vem na prefeitura resolver suas situações e receber dia 5, dia 10 e dia 20, de lá mesmo ele volta. Não conhece esses outros bairros que nós temos. Então é interessante que nós já comecemos a discutir e a cobrar isso também, para que concluam certas obras do nosso município, que vão alavancar



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



mais ainda a questão da beleza de Lagoa Grande. Agora, se nós não concluirmos essas obras, nós vamos estar aqui, se iludindo, e quem vai pagar o preço é a gestão. As questões dos eventos aqui, nós vemos realmente que acontecem alguns – Eu não vou dizer erro – mas, às vezes, até se perguntar a Joaquim, a Vavá, a Josafá, a Rosineide, nós podemos contribuir. E essa falha da família foi impecável. Acabou com o brilho da praça naquele momento. E outro, até porque o município, se eu não me engano, tem dois servidores. Dois servidores. E você não lembrar da família. Então, é uma falha que acontece. Às vezes, a pessoa está sobrecarregada de tanta coisa, mas quem é responsável? Senta. A gente não está esquecendo de nada, não. porque eu não vejo responsabilidade da prefeita, não, em uma situação dessa, não. É de quem ela delegou. São essas situações que nós temos que realmente discutir. Às vezes, o vereador da base pode sugerir uma coisa tão simples que, às vezes, está passando por despercebido, Joaquim. São muitas coisas que nós vemos comentando, nós vemos falando, porque realmente pode melhorar a gestão. É o que eu digo. Eu e Lindaci. somos oposições, mas não para atrapalhar e não para querer o mal de Lagoa Grande. No mais, muito obrigado, que Deus abençoe a todos. É por isso que eu digo, Lagoa Grande é a melhor cidade para se viver. Negão, pode ir dormir, negão. José Estêvão: Pronto, pessoal. Para nós encerrarmos hoje, eu quero, mais uma vez, fazer um pedido que a gente fez em outra sessão, o Joaquim está aqui hoje, e eu estou muito preocupado, Josafá, e os dois, por saberem da dificuldade que a gente está, e é uma necessidade urgente, Altamir, Lindaci, Edneuz, e Rosineide, de sentarmos com a prefeita para tratar das questões da falta de recursos hídricos. Nós estamos com o interior sofrendo bastante, há muitas críticas em cima da Câmara, que a gente não está fazendo nada, que a gente não está dizendo nada, e, nessa hora, não é nossa responsabilidade só, é principalmente do governo. E a prefeita, eu sei que ela tem todo um carinho pelo interior, mas nós precisamos achar algo de urgente, porque as chuvas podem vir, mas nós não temos a certeza. Há uma necessidade de aperfeiçoar, e monitorar, e agilizar a questão das correções de barreiros, pequenas barragens, na cavação de bojos, as cacimbas, o aumento da oferta de água



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



de carro-pipa, tanto para o consumo humano quanto para o consumo animal, e isso está ficando acarretado nas nossas costas dos onze vereadores. Então, acho, meu querido líder, que é preciso marcar isso para amanhã, para você sentar e, como o Vavá disse, trazer as informações. Eu fico muito feliz e agradeço pela sua confiança, e da sua também, quando a gente traz as coisas mastigadas e passa para vocês, facilita o debate aqui. Mas quando a gente está tendo dificuldade de sentar com algumas autoridades do governo, que não são a perfeita em si, mas outros que podem colaborar, é necessário que a gente chame essas autoridades para poder sentar. Então, clamo a Vossa Excelência, farei isso também, para a gente amanhã já começar a discutir essa questão da falta d'água no interior da região de Jutai. Daqui de Lambedor e daqui de Tanque Velho para cima, é área de sequeiro, até a divisa com Centro-Corridor e Dormentes. Nós não podemos esperar para amanhã mais. O povo está gritando, a sede está aumentando. Eu falei isso na sessão passada e reitero hoje, mas falo em nome dos onze vereadores. Não é no meu nome, não. Eu sou um vereador, igual aos outros. A diferença que tem aqui é de coordenar os trabalhos, como o Josafá fez muitas vezes aqui. Mas agora a grita é por nós, onze, e nós temos que ir. Quem é o responsável? A prefeita, que é quem delega para os seus secretários. Nós precisamos fazer esse trabalho, porque entendo que o Ítalo tem feito um bom trabalho, mas está limitado. E essa limitação é que tem, na verdade, faltam algumas coisas para chegar até onde tem que chegar. Um outro ponto também que nós estamos sendo muito questionados, Joaquim, Josafá, que está na região, eu não sei quem é o maquinista, o operador de máquina, ou quem são os operadores que estão indo trabalhar duas horas e oito não. Aí é ruim. Aí é problema, porque onera o município e o povo não tem o serviço. Então é preciso demandar todo o maquinário, com todo o respeito que tem as outras áreas, para aquela região, porque o socorro é ali agora, o socorro é lá. Se é que está precisando, manda o projeto para cá, para que a gente aprovar de maneira emergencial para poder fazer, mas não pode esquecer da região do sequeiro. Então eu peço a Vossa Excelência, a cada um, que ajude nesse debate, que busca conversar, e Joaquim e eu temos a missão de procurar a



GOV. MIGUEL ARRÂES DE ALENCAR



prefeita e achar uma alternativa. Não pode estar do jeito que está. Excelência. Joaquim Ramos: Com certeza, vereador. Vossa Excelência levanta um tema tão importante, tão grave, que é a questão dos recursos hídricos no nosso município, onde nós enfrentamos uma das maiores secas. Para vocês terem ideia, desde o mês de junho, julho, que as pessoas sofrem com a seca no nosso município, e as chuvas não chegaram ainda, e estão aí os barreiros precisando de limpeza, e a gente precisa realmente ver com a prefeita o que é que pode fazer urgentemente para amenizar essa situação. Mas, seu presidente, eu queria aqui também deixar minhas condolências à família de Dona Ezezipa, esposa do ex-vereador, Seu Zeferino, que o nome está nesta Casa, que faleceu, e que Deus possa estar dando força à família. A gente sabe que Dona Ezezipa é uma pessoa bastante conhecida na nossa cidade, uma pessoa que muita gente, com certeza, gostava dela, do seu jeito dela, mas Deus a levou lá para o céu e a gente só quer e pedi a Deus que possa dar o conforto a toda a família e que o legado dela permaneça vivo aqui junto conosco. José Estêvão: Obrigado, Excelência. Antes de encerrar a sessão, vamos fazer um minuto de silêncio. Isso é até em memória ao ex-vereador, que faz parte, o vínculo a viúva faleceu, de ontem para hoje, e o espaço foi cedido mais uma vez. Lembrando as duas lideranças, eu preciso do aval de vocês para a gente votar no dia 11, semana que vem, o PPA. Se for necessário, chama o doutor Roberto aqui na segunda-feira, vamos marcar o horário, para a gente já ter, porque ele não tem muita dificuldade, não. Nós precisamos estudar mais a fundo a lei, a LOA, que essa aí, a melhor votação é de 25. Então, eu quero pedir aos dois que me ajudem nesse sentido, para na sessão que vem a gente votar, para não ficar muito projeto, porque a D18 já tem as votações de conta, que, para vocês lembrarem, vai ser muito cansativo, dois projetos. Como isso não é tão complicado, o PPA, é um planejamento de quatro anos, queria pedir o acordo dos dois para a gente chegar e colocar na votação na semana que vem, ou deixar a pauta como está, e a gente tira as dúvidas, chama quem tiver que chamar, e aí já passa para essa votação. Esse é um pedido que faço, para a gente chegar ao entendimento e colocar. No mais, eu quero pedir para parabenizar aos 11 vereadores,

começando por Vavá, Lindaci, Edneuzza, Augusta, Werliane, Ademair, Joaquim, Altamir, Josafá, Rosineide, pelo debate de hoje, pela condição de hoje. Vocês ajudam sempre a Mesa, a Mesa tem só o papel de buscar o equilíbrio. Mas o que vocês fazem, o que foi feito aqui hoje, foi um debate totalmente democrático, onde todo mundo está preocupado e quer ver o crescimento de Lagoa Grande. É tanto que a gente finaliza com um tema que é tão importante quanto os primeiros. Você vê que a gente está, no final, discutindo um tema que é tão importante quanto os primeiros. Isso faz com que esta Casa ganhe cada vez mais brilho, mais emoção e mais capacidade de competência e de administrar. Por outro lado, é importante, e eu peço a Vossa Excelência, sempre estou pedindo nas sessões, que olhem os gabinetes, já está montado os gabinetes, logo, logo vai estar pronto, com fé em Deus. Acho que é o grande feito desta Casa, destes 11 vereadores, nesta nova gestão, nesta nova legislatura, e isso aí é para o povo desfrutar mais tarde. Tem espaço para poder conversar com o seu vereador, lá na sala dele, dizer, "eu tenho um gabinete tal." E é importante demais essa obra, porque ela está sendo feita com muito amor, e amor de todos, e dos servidores que estão nos ajudando todos os dias. Eu quero agradecer a vocês também pela importância que vocês estão dando, a capacidade de ajudar a administrar. A gente só não é ninguém, é como na família, mas quando a gente tem um time bom, e esta Câmara tem um time bom, além dos vereadores, os assessores que têm se doado de maneira muito forte, Maurício. Receba esse abraço, desta vereança toda, e dizer, tem problema? Tem. Mas tem solução, né, Socorro? Tem um Deus que é maravilhoso. Então, eu queria colocar e dizer que nós estamos buscando acertar, e a todos temos erro, temos, mas temos acerto também. E pedir agora para todos ficarem de pé, em memória à Dona Ezezipa, pelo seu falecimento, que Deus possa dar o conforto a todos e a ela nesse dia tão difícil para a família, mas importante também para a sua ida ao céu, junto de Deus Pai Todo-Poderoso. Quero agradecer aos vereadores todos pela importância, todos que vieram aqui prestar solidariedade. E também, agora, para encerrar a sessão, não havendo mais nada para tratar no momento, encerra-se a sessão, marcando a próxima para o dia 11 de novembro, terça-feira, às 19h, com



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



a votação do PPA, se assim Deus permitir, e a gente chegar também ao entendimento. Deus abençoe, boa noite e uma boa semana a todos. Eu, Lindaci Ramos de Amorim, secretário em exercício que essa fiz escrever, depois de lida respeitando as normas previstas no regimento interno sendo aprovado assim juntamente com a presidência, ficando facultado a assinatura dos demais edis desta casa.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



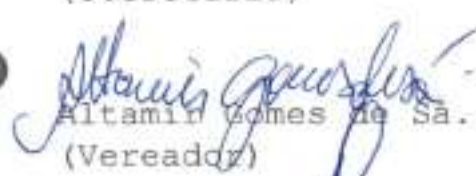
CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



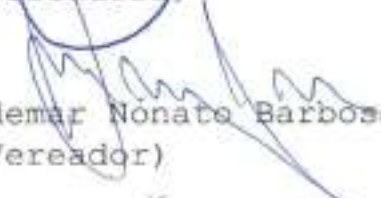

José Estevão Barbosa Mantena.
(Presidente)

Edneuza Lafaiete de Brito.
(Vice Presidente)

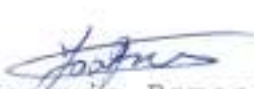
Lindaci Ramos de Amorim.
(Secretária)


Altamir Gomes de Sá.
(Vereador)


Augusta Borges de Lima.
(Vereadora)

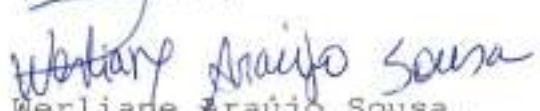

Ademir Nonato Barbosa.
(Vereador)


Francisco Geová Silva.
(Vereador)


Joaquim Ramos Coelho.
(Vereador)

Josafá Pereira da Silva.
(Vereador)


Rosineide de Souza e Silva Medeiros.
(Vereadora)


Werliane Araújo Sousa.
(Vereadora)